RIO, 2ª-FEIRA, 1 9 1969
ANO XXXI Nº 12.669
NCr$ 0,30

Jornal dos Sports

O JORNAL DE MARIO FILHO

Orgão Consultico de Esportes do Estado da Guanabara

A VAGA É NOSSA

Vitoria das feras fêz vibrar 200 mil

Mais de 200 mil pessoas vibraram ontem com a vitória do Brasil sôbre o Paraguai por 1 a 0. Pelé marcou o gol, aos 23m do segundo tempo, fazendo explodir o Estádio numa tarde de recorde: NCr$ 1.087.857,00, com 183 341 pagantes. (Leia páginas 4, 9 e 16)

Brasil já é a fôrça da Copa

Um homem saiu elevado da derrota: José Maria Rodríguez. **El Chema.** O técnico paraguaio reconheceu a superioridade da seleção brasileira e, numa previsão sincera, já aponta o Brasil como o principal favorito da Copa. **El Chema** gostou do seu time. (Página sete)

João nunca soube o que foi mêdo

João sem mêdo. O adjetivo poucas vêzes se aplicou tão bem a um homem valente como ontem. Saldanha gritou o tempo todo para garantir a seriedade do time, porém, em nenhum momento, teve mêdo de perder. A vitória dependia só de paciência. (Págs. 5 e 6)

Pelé: o gol que faltava para completar a festa de 200 mil

Universitário faz o festival do futebol

Estudantes de 23 Faculdades abrem às 9h de hoje no Estádio do Botafogo o Torneio Início do Campeonato Carioca de Futebol Universitário, promovido pelo JS, dentro do programa de comemorações da Semana da Pátria. A cerimônia inaugural será presidida pelo Ministro João Lyra Filho e terá a presença de altas autoridades civis e militares. (Pág. 12)

Peru se garante na tragédia argentina

(Página 8)

Ramírez marca o primeiro gol do Peru

Tostão e Pelé: aquêle abraço

Kamén leva milhões para Buenos Aires

(Página 13)

Agências

UPI e FP

Equipe JS

HINO DA CIDADE IMPEDE INVASÃO

Autoridades vibram com Pelé

A Tribuna de Honra do Estádio Mário Filho estava em festa, com a presença de várias autoridades brasileiras e estrangeiras, civis e militares. A fidalguia imperava até o momento em que Pelé fêz o gol da vitória. Então, todos esqueceram cargos e títulos para vibrar como mais um torcedor — principalmente os brasileiros. João Havelange, Válter Moreira Sales e o Ministro Humberto Braga estiveram sempre juntos, na primeira fila de poltronas.

Entre outras figuras, estavam na Tribuna de Honra o Embaixador do Brasil, em Assunção, Sr. Mário Borges da Fonseca; o Embaixador do Paraguai, no Brasil, Sr. Venceslao Benitez; General Elói Meneses; Sr. Fernando Hidalgo, representante da FIFA, no jôgo; Sr. Soza Gautier, Presidente da Liga Paraguaia; Sr. Carlos Alberto Vieira, Presidente do BEG; Sérgio Guimarães, Assessor do Governador Negrão de Lima; e o Ministro Danilo Nunes.

Lamentos

Até o gol de Pelé, todos, sem exceção, lamentaram todos os lances de gols perdidos pelo selecionado brasileiro. No primeiro tempo, o Presidente João Havelange sentou-se ao lado do Ministro Humberto Braga, com quem conversou durante todo o jôgo, sôbre o mesmo. Às vêzes, o Sr. Válter Moreira Sales também participava dos comentários.

Aos 13 minutos, quando Pelé perdeu um gol, Havelange pôs as mãos nos ouvidos, fechou os olhos e comentou:

— Como é que pode? Logo o Pelé!

— Aconteceu — concluiu o Ministro Humberto Braga.

Aos 27 minutos, também do primeiro tempo, Djalma Dias falhou e Félix teve de defender com o pé, para evitar o gol:

— Nossa Senhora — exclamou o Ministro Humberto Braga.

Do lado oposto ao Ministro Humberto Braga e João Havelange, o Ministro Danilo Nunes torcia calado. Válter Moreira Sales, com seu filho de nove anos ao colo — Pedrinho — não via a hora de comemorar o gol brasileiro. Válter Moreira Sales é o Presidente do Comitê Pró Seleção Brasileira. Sua espôsa, Sra. Terezinha Moreira Sales, também estava na Tribuna de Honra, com um conjunto amarelo. Quis saber onde estava a torcida dos mineiros.

Quando o juiz uruguaio encerrou o primeiro tempo, Pedrinho, mais do que ràpidamente, arriscou um palpite para o pai, como se quisesse tranqüilizá-lo:

— Êles vão levar de três a zero. E olé, também.

Para o segundo tempo, Pedrinho tirou a camisa e mostrou a que estava por baixo dela — do Botafogo. Válter Moreira Sales imediatamente brincou com o garôto:

— Êle é fã do Gérson.

— Eu não. O Gérson já nem é do Botafogo.

Para o Ministro Humberto Braga, no intervalo, o que lhe tinha deixado muito surprêso foi a defesa dos paraguaios. E explicou:

— Êles fazem severa marcação. Estou muito bem impressionado. Os passes de Pelé também são maravilhosos. Vamos ganhar, com certeza.

O Ministro Danilo Nunes achava o jôgo nervoso, de ambas as partes. Para êle, os paraguaios eram mais entusiasmo. E arriscou um palpite para o segundo tempo:

— Sem demérito para os paraguaios, vamos vencer por 3 a 0. Concordo com Pedrinho.

Vibração

No segundo tempo, mais familiarizados com o jôgo, os presentes à Tribuna de Honra vibraram intensamente com os lances da partida. A Sra. Terezinha Moreira Sales, quando a torcida pedia Rivelino, entrou em côro, também. Foi a única a concordar totalmente com o pedido dos torcedores.

No lance que os paraguaios cercaram Pelé, na área, e ameaçaram agredi-lo, ninguém na Tribuna de Honra se manifestou. Todos ficaram sentados, apesar de não verem nada, já que, às suas frentes, todos se levantaram. O Ministro Danilo Nunes foi o primeiro a sair da Tribuna de Honra. Aconteceu aos 40 minutos, mas ainda viu o lance de bola na trave, chutada por Tostão.

Quando o jôgo terminou, o Sr. Válter Moreira Sales deu a sua opinião:

— Merecidamente, tínhamos de vencer de, pelo menos, de 4 a 0. Dominamos muito bem e tivemos oportunidades. Os paraguaios são muito bons.

Pedrinho discordou. Queria sòmente mais dois gols. Mas a vitória satisfez a todos. O Brasil estava classificado.

Uma pequena banda formada por torcedores tocou o hino "Cidade Maravilhosa" e evitou que os portões do Estádio Mário Filho fôssem arrombados pela multidão ansiosa em entrar no estádio que, aquela altura, ainda não tinha policiamento. O atraso de quase hora e meia dos soldados da PM encarregados da segurança interna do estádio foi um convite à invasão que não se concretizou.

Os fiscais da CBD, todos com braceletes no braço, viveram momentos de apreensão, ao observarem que o público já forçava o portão principal de acesso às arquibancadas e que também acabariam sendo arrastados pelo público. A situação melhorou quando uma bandinha popular tocou o hino Cidade Maravilhosa e o público teve a sua atenção desviada. Cantou e enquanto cantava deu tempo a que chegasse o choque da Polícia Militar.

Atraso

A abertura dos portões de acesso às arquibancadas estava marcada para às 11h, mas só às 12h30m êles foram franqueados ao público. A multidão entrou de arrastão. Bandeiras de todos os clubes cariocas e bandeiras brasileiras davam o colorido bonito à agitação. O início foi ordenado, mas com pouco mais de dez minutos as filas se desmancharam e o tumulto se generalizou.

Almôço na mão

Desde às 7h da manhã já haviam torcedores nas filas de entrada no estádio. O ingresso no bôlso e a marmita na mão, os torcedores prevenidos esperavam com paciência a hora de entrar no estádio e garantir um lugar privilegiado nas arquibancadas. Perder o sanduíche ou mesmo a marmita era um cuidado a mais de cada torcedor.

O torcedor Hermínio Dias Cardoso, um dos primeiros a chegar à fila para as arquibancadas, estava na cabeça da fila.

— Estou aqui desde às 7h e trouxe sanduíches para agüentar a situação. Sou da Cidade de Cascavel, Estado do Paraná, divisa com o Paraguai. Vim cedo para pegar um bom lugar e o jogão.

Os torcedores que não conseguiram comprar os seus ingressos não se lamentavam muito e nem davam importância ao alto preço dos cambistas por êles. O torcedor Everton Andrade, alagoano, pagou NCr$ 25,00 por um ingresso.

— Eu vim de muito longe e pagaria qualquer preço para ver o jôgo. Nem que tivesse que empenhar as minhas calças ou mesmo perder a passagem de volta.

Público irritado

Não só o atraso na abertura dos portões irritou o público. Também os bilheteiros das bilheterias 2 e 4 atrasaram e quem estava na fila reclamou muito. A paciência dos torcedores que iam comprar gerais foi torturada com a abertura dos guichês às 11h. Estava marcada para às 9h. Quando os guichês foram abertos foi àquela gritaria de alegria. Os 35 mil ingressos das gerais sumiram ràpidamente das bilheterias em meio à confusão quase incontrolável.

Trânsito

As ruas de acesso ao estádio já cedo apresentavam movimento intenso de trânsito. Os torcedores motorizados procuravam garantir o estacionamento de seu automóvel nos arredores do estádio e ao meio-dia as vagas só eram encontradas perto da Praça da Bandeira, São Cristóvão, Vila Isabel, São Francisco Xavier.

Tribuna de Honra torceu pelo escrete

Decisão teve briga e alegria

Duas prisões foi o saldo das três brigas na geral. No término da preliminar, o helicóptero que sobrevoava o Estádio soltou bolas de plástico e a maioria caiu no campo e na geral. A brincadeira começou. Tapa nas bolas prá lá e prá cá, e daí começaram as brigas, com a turma correndo para o túnel. A maioria nem sabia porquê.

Um dos quatro jornalistas do Paraguai — estavam na Tribuna de Imprensa — vibrou com o gôl de Pelé. Aplaudiu de pé, dizendo: "um golaço, um golaço". Com os ataques das feras de Saldanha, o jornalista ia sumindo na cadeira e roia as unhas.

Na saída do estádio, um grupo de paraguaios — num ônibus que chamava a atenção pelo seu "luxo" — resolveu mexer com umas meninas que estavam num carro. Um dêles chegou a botar metade do corpo para fora. A única coisa que conseguiram foi uma decisão dada pelo rapaz que acompanhava as moças e uma pedrada que espatifou uma das janelas do ônibus. A placa do veículo, de Vista Encarnacion, de Assuncion, é 7-06-66.

O Maestro do Corpo de Bombeiros ficou impressionado com o público. Nos primeiros versos do hino, quando todo o Estádio começou a cantar, êle se virou para o maior coral do mundo e começou a regê-lo. Apesar do hino ter sido cantado meio desencontrado, o sargento não se preocupou. Ora regia a banda, ora o público.

Como a fila dos elevadores estava enorme, vários torcedores resolveram ir pela escada. Chegando ao terceiro andar, encontravam um tumulto. O porteiro dizia que ali era entrada e os guardas, que era saída. Ficou aquêle empurra-empurra. Os torcedores, já exaltados, começaram: "Quero meu dinheiro, quero meu dinheiro". O tumulto continuava. Não se entrava, nem se saía. Aí apelaram: "bicha, bicha, bicha".

As bandeiras de flôres do Brasil e Paraguai foram levadas ao campo por vários chefes de torcidas. Jaime de Carvalho, da do Flamengo, estava na arquibancada. Os outros chefes exigiram, Jaime dentro de campo. Êle entrou correndo, com a bandeira rubro-negra e uma sirene.

Várias faixas estavam distribuídas pelo Estádio, e as que mais se destacavam diziam: "Torcida paulista está presente. Santista, Palmeirense, Corintiana e Sampaulina"; "A Academia Conde Koma de jiu-jitsu saúda as feras de Saldanha"; "Os cães ladram e as caravanas passam; obrigado J. Saldanha"; "Nova Iguaçu saúda as feras de Saldanha"; "A Rádio Difusora de São José do Rio Prêto saúda as feras de Saldanha"; "O Flamengo manda a sua brasa; está presente".

Além das faixas, várias bandeiras de clubes cristas: do Guarani, de Campinas, São Paulo, Flamengo, Fluminense, Vasco, Botafogo, América, Internacional, de Pôrto Alegre, Bonsucesso, Corintians, Palmeiras, Bangu, Paraguai, Cruzeiro, Atlético, Santos e do Brasil.

Alvaro, da "A Camélia", fêz o que Abellard França pediu: distribuiu flôres à todos os jogadores e técnicos paraguaios. Êle e Ethel Teixeira entregaram 60 caixas de rosas a todos. Os brasileiros também receberam.

Qualquer coisa é motivo para a torcida brincar. Quando a cantora Sandra desceu do helicóptero, no campo, para entregar uma taça ao capitão Carlos Alberto, os torcedores aplaudiram e começaram a gritar: é muito boa, é muito boa...

Cinqüenta casos foram atendidos na enfermaria do Estádio Mário Filho. Na correria para encontrar seu lugar, vários torcedores se machucaram. Os casos mais graves foram levados para os hospitais do Estado. A maioria dos acidentes aconteceram com as moças. Quase sempre entorses.

Capurro, chefe da delegação paraguaia, não agüentou de emoção. Quando ouviu a torcida brasileira cantando o Hino Nacional e os paraguaios acenando lenços brancos, chorou.

A torcida deu seu inteiro apoio a Didi, técnico da seleção peruana. Quando o locutor da ADEG anunciou o primeiro gol do Peru, foi grande a vibração. Quando o locutor anunciou o empate dos argentinos e, logo após, o segundo gol dos peruanos, o público não regateou aplausos.

Um fotógrafo levou o maior passeio de um dos gandulas da ADEG. Quando jogaram uma bola no campo, o fotógrafo começou a brincar. O garôto não gostou e tentou tomar a bola dêle. Não conseguiu na primeira vez, mas, na segunda, passou a bola por baixo das pernas do fotógrafo e saiu com um sorriso enquanto o fotógrafo era vaiado.

Jornal dos Sports

Diretor-Presidente: Mário Júlio Rodrigues — Diretor-Superintendente: F. H. da Matta — Editor: Achilles Chirol — Gerente Comercial: Genilson Gonzaga — Gerente Econômico-Financeiro: Antônio Alfredo F. Pinto de Aguiar — Gerente Industrial: Pichel Davit Chargel — Gerente de Relações Públicas e Promoções: Ennio L. Sérvio de Souza — Assistente da Diretoria: Carlos Olyntho C. da Silva — Secretário: Aparicio Pires.

Redação, Administração, Publicidade e Oficinas
Rua Tenente Possolo, 15 a 25
Telefones: 222-2111 — 242-9229 — 232-0839

Departamento Comercial
Telefones: 222-2111 e 252-0024

AGÊNCIA CARIOCA
Recepção de anúncios, balcão de assinatura, classificados e informações
Av. 13 de Maio 47, sobreloja

Sucursal São Paulo
Rua Sete de Abril 125 — 1.º — Telefone: 35-3669
Gerente: Manuel Camilo de Oliveira Penna Filho

Sucursal Belo Horizonte
Avenida Carandaí, 1.155 — loja 16 — Telefone: 24.6874
Chefe da Sucursal: Mário Viegas

Vendas avulsas: GB — Estado do Rio — São Paulo:

Dias úteis	NCr$ 0,30
Domingos	NCr$ 0,40

Interior Via Aérea
Minas Gerais:

Dias úteis	NCr$ 0,30
Domingos	NCr$ 0,40

Maranhão — Mato Grosso — Sergipe — Piauí — Pernambuco — Paraíba — Alagoas — Bahia — Goiás — Santa Catarina — Espírito Santo — Paraná — Rio Grande do Sul e Brasília:

Dias úteis e domingos	NCr$ 3,40

Amazonas — Pará — Ceará — Rio Grande do Norte:

Dias úteis	NCr$ 0,40
Domingos	NCr$ 0,50

Interior — Via Rodoviária — Minas Gerais — Bahia:

Dias úteis	NCr$ 0,30
Domingos	NCr$ 0,40

Bola Alta

A influência das côres

A Associação dos Empregados no Comércio está fazendo circular o seu "AEC Notícias", que está uma graça. Dentre as matérias, tôdas de real interêsse, destaca-se uma pesquisa a respeito da Psicologia e Influência das Côres. É muito interessante saber-se por exemplo, que a côr vermelha revela agressividade e que estudos científicos demonstraram que essa côr concede fôrças aos intelectuais depressivos. Age em pessoas que têm problemas cardíacos, acelerando as batidas do coração. Depois há considerações muito interessantes a respeito de outras côres. Está muito bom mesmo.

Auxílio ao teatro

O Secretário de Turismo da Guanabara, Senhor Levi Neves, tendo em vista a necessidade de se incentivar a vida artística e cultural por intermédio do Teatro, resolveu coordenar o auxílio prometido pelo Governador Negrão de Lima à classe teatral. Assim, fixou prazo da entrega dos requerimentos de desarquivamento de processos que se acham na Secretaria de Turismo.

Curta-metragem

A Comissão de Auxílio à Indústria Cinematográfica está solicitando o comparecimento urgente à Secretaria de Turismo de todos os produtores que tenham sido financiados para filmes de curta-metragem, durante o período de 1964 a 1968. O não comparecimento, se ocorrer, poderá implicar em medidas desfavoráveis àqueles a quem está sendo dirigido o apêlo.

Negrão apóia o Teatro

Prêmio pela porta

A União Brasileira de Escritores acaba de encerrar o Seminário de Literatura Infantil, realizado na Biblioteca Regional de Copacabana. Na sessão de encerramento o Instituto Nacional do Livro, pelo seu diretor, General Umberto Peregrino, fêz entrega do Prêmio Viriato Corrêa à escritora Maria Mazzeti, que obteve o primeiro lugar entre os concorrentes ao prêmio, com o livro "Entrou Por Uma Porta e Saiu pela Outra".

O Brasil na Expo'70

A Japan Air Lines está informando que já está em contrução o pavilhão brasileiro, nas colinas Cenri; local da Exposição Mundial do Japão. O pavilhão brasileiro cobrirá 4.000 m quadrados e o seu desenho simboliza o progresso e a imensidão do Brasil. A mostra brasileira será organizada num salão subterrâneo e terá como tema "Ritmo". Descreverá a harmoniosa coexistência de diferentes grupos étnicos no Brasil e como êles ajudam a construir a tradição e a história.

Débitos com o INPS

A Secretaria de Arrecadação e Fiscalização do INPS determinou a todos os seus órgãos estaduais que, dentro de 20 dias, julguem a procedência e inscrevam para cobrança judicial os débitos para com a Previdência Social, já apurados pela Fiscalização mediante Notificação para Recolhimento de Débito Verificado e que não tenham sido objeto de acôrdo para pagamento parcelado.

"O quarto" em Locarno

Já se encontra em Locarno, Suíça, o filme brasileiro "O Quarto" indicado pela Comissão de Seleção do INC para representar nosso País no festival cinematográfico daquela cidade, a realizar-se de 2 a 12 de outubro. "O Quarto" tem roteiro e argumento do próprio diretor Rubem Biáfora, fotografia de Rudolf Icsey e aparecem com destaque em seu elenco, Sérgio Hingst e Glodro Valeika. Junto com o filme de Biáfora, seguiu também o curta-metragem "A Jaula", de Luís Carlos Góis, que representará o cinema amador.

Rapidíssimas

Amanhã, às 10 horas o Governador Negrão de Lima inaugurará as placas das salas do Colégio ACM, em homenagem aos que auxiliaram a sua conclusão — Jantando no Bianco's, o casal Hélio e Ione de Almeida. Noutra mesa, Norma Benguel, que afirmava ter sido convidada para atuar na França. — A partir desta semana, o restaurante Gardênia, ao lado do Cine Poeira, só funcionará para almôço aos sábados e domingos. — O restaurante Sevilha à Noite será inaugurado quarta-feira próxima. Para a parte artística foi contratada, diretamente da boate El Moroco de Madri, a dupla de balé flamengo Pepe Soler e Marina. — E chico Anísio deu uma de beneficiente, com show de graça na PUC.

Financiamento para a Petrobrás

O Banco Central acaba de registrar, em tempo recorde, importantes contratos firmados entre a Petrobrás, Hambros Bank Limited e Brofcon Limited, para a compra financiada de materiais e equipamentos destinados a garantir a construção de obras de vulto, indispensáveis ao desenvolvimento da indústria petrolífera brasileira, tais como: Refinaria do Planalto Paulista, Oleoduto São Sebastião-Paulínia, Unidade de Lubrificantes da Refinaria Duque de Caxias, modernização da Refinaria Presidente Bernardes e outras.

Agências

UPI e FP

Equipe JS

A tranqüilidade de homens feitos para a luta e o nervosismo de homens pouco habituados às grandes batalhas caracterizam as vésperas e, principalmente, os momentos que antecedem as grandes decisões. Desta vez foi assim, também. Em São Conrado, os brasileiros despertaram sorrindo, conversaram com a torcida, revelaram o mesmo apetite dos dias comuns, divertiram-se e muitos dêles, cuidaram da aparência com o barbeiro. Os paraguaios, em Copacabana, mostravam-se assustados e procuraram, na missa, a proteção para a partida mais importante dos últimos anos para êles. Seu técnico, um homem habitualmente calmo, teve novas explosões. Tudo isto porém, faz parte das manhãs das grandes decisões.

A calma e os nervos fazem as decisões

Paraguaios: seriedade no almôço

Carlos Alberto: manhã tranqüila

Paraguaios despertam e saem para a Igreja

O técnico José Maria Rodriguez teve uma manhã muito nervosa, agitada, e era visível a sua preocupação com o jôgo. No Hotel Plaza, êle se movimentava agitadamente, quase não parando, para atender as pessoas que lhe falavam. De paletó e camisa social e sem gravata, com os cabelos desalinhados, era êle a imagem do estado emocional de sua equipe. Parecia não haver dormido um minuto, embora dissesse haver conciliado o sono.

Os jogadores paraguaios acordaram cedo e logo após o café muitos foram à missa na Igreja de Santa Terezinha, em Botafogo. Foram rezar pela vitória, levando em sua companhia muitas moças paraguaias vestidas com trajes característicos. O último ônibus com torcedores paraguaios chegou ao Hotel Plaza às 10h, e a primeira pergunta que faziam os seus viajantes era para saber se ainda havia bolêtos — ingressos —, e quanto custavam. Por uma passagem Assunção-Rio-Assunção, com hotel e comida, os torcedores paraguaios pagaram 2.500 guaranis, o correspondente a NCr$ 1.400,00.

De jejum

Nenhum jogador paraguaio pediu médico durante a noite. Êles se recolheram cedo nos seus quartos e já às 10h nenhum dêles podia mais ficar no hall do hotel nem tampouco os jornalistas podiam entrevistá-los. Às 8h êles começaram a descer para o desjejum, que constou de café, pão, geléia, leite, manteiga, suco de laranja e queijo.

Depois do café, os jogadores que quiseram ir à missa na Igreja de Santa Terezinha foram liberados pelo técnico. Atrás dêles seguiram mais de três dezenas de moças em trajes típicos.

Foram à missa Luis Isalde, Dionisio Valdez, Sérgio Rojas, Aguilera, Sosa, Ocampos, Ferrera, Jiménez, Bobadilla e Pablo Rojas.

FERAS OLHAM A APARÊNCIA

Tostão e Pelé foram muito procurados pelos torcedores que estiveram em grande número na concentração de São Conrado, antes da saída para o jogo decisivo com o Paraguai.

O Negão, que foi um dos últimos a se levantar, passou a maior parte do tempo concedendo autógrafos e posando com as crianças, enquanto Tostão se limitou a acenar ao mesmo tempo em que o barbeiro lhe fazia a barba. Depois, foi correndo para a mesa a fim de pegar o almôço.

João Saldanha foi um dos primeiros a acordar na concentração. Sua primeira preocupação foi verificar o trabalho dos cozinheiros, que preparavam o café matinal e providenciavam o almôço. Rildo estava bastante impaciente com o atraso do Dr. Lídio Toledo, que só chegou por volta das 10h30m a fim de fazer o teste em que deu o jogador como apto para o jôgo.

Pão e leite

O leiteiro Jorge foi talvez a primeira pessoa a entrar na concentração de São Conrado, com seu engradado de litros por volta das 6h. Afirmou estar bastante apressado, porque havia comprado sua entrada com antecedência e que de jeito nenhum "posso perder o espetáculo que as feras do João Saldanha proporcionarão ao público. Quero assistir a goleada e o olé de Tostão, Pelé e Cia., nos paraguaios" — e saiu disparado para completar a sua lista de entregas.

Depois foi a vez do padeiro Tião, que chegou com um enorme cêsto contendo mais de cem pãezinhos e tal como o apressado leiteiro, se retirou sem perda de tempo. Êle trabalha até às 12h, mas pretendia sair um pouco mais cedo, pois conseguira o consentimento prévio de seu patrão, o seu Manuel, "um bom lusitano de grosso bigode e que também torcerá pela seleção brasileira."

Romaria

A partir das 7h, já começaram a chegar torcedores à concentração e tal como anteontem, tiveram suas pretensões — entrar e conversar com as feras — barradas por João Saldanha, que manteve o isolamento dos jogadores. Scala e Everaldo foram os primeiros a acordar e também os primeiros a bater um papo com os torcedores. Depois se levantaram Carlos Alberto, Edu e Piaza.

Everaldo, que é tratado pela torcida feminina como Martinho da Vila — devido ao seu bigode e a semelhança com o conhecido compositor e cantor — foi também o primeiro a cuidar de sua aparência com o bastante eufórico em poder tratar das feras, passou a com seu bigode, para "não estragar o charme e também por ser um hábito muito antigo e que sempre deu sorte." Pelas mãos de Godofredo passaram ainda os jogadores Edu, Scala, Cláudio, Clodoaldo e Paulo César.

— Meu chapa, cuidado com a minha costeleta, que está valendo uma fortuna e tem dado sorte para o nosso time — pediu Edu ao barbeiro, que se mostrava bastante eufórico em poder "tratar das feras, passar mão pelas suas caras e não ser mordido.

— Não quero estar na pele dos paraguaios. Vai ser goleada no duro e esta não perco por nada dêste mundo. Dizem que a televisão passará direto, mas gosto de sentir o calor, a vibração e o entusiasmo da galera — disse o barbeiro.

Logo após o café, Djalma Dias, Carlos Alberto, Rivelino e Admildo Chirol deram início às partidas de sinuca, em que o lateral e o preparador físico foram os vencedores. A derrota não abalou Rivelino, que foi atender aos torcedores e aproveitou para pedir à irmã de Cláudio em visita ao irmão, que telefonasse para São Paulo a fim de avisar a sua mana Maisa de que retornará de carro com o seu amigo Chester e que reveria a família no almôço de segunda-feira.

Desastre

Gérson, que tem profundo sono — dormia no mesmo quarto de Tostão e Paulo Borges — confessou ter acordado às 9h, quando ouviu um forte estrondo: um táxi, ao se desviar de um ciclista, perdeu o contrôle, derrapou na pista molhada e capotou na estrada da Gávea, a 50 metros da concentração. O acidente — o motorista fraturou a perna — provocou a curiosidade de vários jogadores, mas, nenhum foi à rua verificar de perto, em cumprimento a ordem de Saldanha: ninguém sai da concentração.

O acidente redobrou o trabalho dos guardas Hélio e Nilson, que estavam com sérios problemas em dirigir o trânsito nas ruas que circundam o palacete do Flamengo, porque todos os veículos que passavam pelo local paravam para verificar os danos e também para ver os jogadores da seleção brasileira.

O teste

Rildo, talvez o único jogador a demonstrar aparente nervosismo, só se tranqüilizou com a chegada do Dr. Lídio Toledo, por volta das 10h30m. O teste de campo foi cancelado em virtude da chuva miúda que caía no momento e foi realizado na sala da concentração. No fim, o jogador foi considerado apto para a partida contra o Paraguai. Muito alegre, Rildo — o Capitão Zeferino — acabou chegando até o portão para atender os torcedores.

A única preocupação de Toninho consistia em ter que ficar no banco dos reservas — o seu ideal seria estar em campo — para ver a luta de seus companheiros com os paraguaios:

— Não há lugar para a gente nas cadeiras e o jeito é ficar naquele fôsso, de onde só se vê a bola. Não há de ser nada — disse para dois amigos — porque amanhã estarei livre e ficarei no Rio até a apresentação em Belo Horizonte.

Pacificação

— Não faz isso, minha gente. Êles estão aí para torcer pela seleção dêles tal como vocês fariam se o jôgo fôsse na terra dêles.

A reação foi de Pelé, que posava com as crianças, ao ouvir as vaias que os torcedores brasileiros dirigiram para um ônibus especial que conduzia diversos paraguaios em direção à Barra da Tijuca.

— Torcer é um direito que assiste a qualquer pessoa. Veja só, acho que êles queriam parar aqui, mas ficaram espantados com a gritaria do pessoal — comentou Pelé para Félix e Carlos Alberto, que davam tôdas as atenções aos torcedores. A origem dos torcedores é dos mais variadas. Até um grupo de turistas italianos estêve em São Conrado, "a caça de autógrafos e fotos das feras, como fizeram com Pelé, Paulo César e Clodoaldo.

— Uma lembrança para Roma — disse o italiano.

— Pois não meu chapa. Quantas você quiser — respondeu Paulo César, que acabou sendo gozado por alguns torcedores, pela sua pôse.

Fome

— "Tostão, Tostão, Tostão, a torcida do Cruzeiro quer o nosso ídolo no portão".

O canto em côro partiu dos mineiros e também de quase todos os torcedores, que se impacientaram com a demora do mineiro.

— Essa turma é mesmo de amargar — disse João Saldanha. E parece que o Tostão vai ter que atender o pessoal. Depende dêle, minha gente.

A gritaria era tão gronde, que o dirigente Antônio do Passo teve que chegar até o portão para se entender com os torcedores:

— O Tostão não pode atender porque está fazendo a sua barba — explicou o Sr. Antônio do Passo.

— Não faz mal. Queremos o "menino de ouro" com a barba mesmo. Não precisa cuidar de sua aparência. Gostamos do seu futebol e sua humildade. Dá um jeito para que o Tostão venha até aqui, senão vamos invadir a concentração.

— Sei que vocês são boas pessoas e não farão isso — retrucou o dirigente.

— Isso mesmo. Acertou em cheio. Nada dêste mundo nos faria tumultuar a tranqüilidade da seleção e, além do mais, veja só, o menino já foi para a mesa — eram aproximadamente 11h45m — para pegar o seu almôço. É uma fera esfomeada mesmo. Tomara que a sua fome de gols continue no estádio diante dos paraguaios.

Depois de Tostão, que foi o último a acordar e o primeiro a se sentar à mesa, chegaram Zé Maria, Everaldo e Lula, os primeiros a se deliciar com a comida: sopa de arpargos, filé com purê, arroz, salada e goiabada com queijo como sobremesa. Gérson e Rildo, que perdeu quase tôdas as partidas de sinuca, foram os últimos a comer: estavam empolgados com a disputa.

Escoltados por três batedores da Guarda Civil, o ônibus conduziu a seleção até o Estádio Mário Filho. Em seu trajeto, os jogadores eram aplaudidos. Para evitar o congestionamento do tráfego, o ônibus preferiu o caminho pelo Alto da Boa Vista, tal como ocorrera na partida contra a Inglaterra. Os jogadores foram aclamados em todo o percurso — Estrada da Gávea, concentração, largo da Barra da Tijuca, trecho da Estrada Jacarepaguá, Furnas da Tijuca, Alto da Boa Vista, Avenida Edson Passos, Rua São Miguel e Avenida Maracanã. No Estádio Mário Filho, foi uma verdadeira consagração.

Agências

UPI e FP

Equipe JS

Lógica da festa foi a vitória do melhor

Edu: o caminho do gol

A festa foi tipicamente brasileira — muita gritaria, variedade de côres, confusão e, afinal, seu tom maior: a passagem para o México foi garantida. A vitória por 1 a 0 sôbre o Paraguai foi a afirmação acima de tudo do melhor time, de infinitamente melhor, consciente de sua fôrça e senhor de suas reações. Os brasileiros jamais se deixaram envolver pelo recuo dos paraguaios e comprovaram na prática o velho ditado que diz que "água mole em pedra dura tanto bate até que fura".

O gol brasileiro foi feito aos 22 minutos do segundo tempo, quando Pelé chutou com raiva para as rêdes. Era a tensão existente em todo o estádio que se aliviava. Os paraguaios deram o tom cômico da festa: em dois ou três lances alguns de seus jogadores arrastaram-se em campo como se tivessem uma perna partida. Mas, entre mortos e feridos, as flôres que entraram em campo antes da partida serviram apenas para dar o toque gentil à festa. A renda, nôvo recorde brasileiro, foi de NCr$ 1.087.557,00, com 183.341 pagantes.

Um gôsto de festa

Muitos dos que ficaram nos corredores minutos nada perderam. Durante todo o primeiro tempo o que ocorreu em campo foi uma repetição monótona de tentativas sem maiores conseqüências, que esbarravam sempre nas defesas.

Os paraguaios faziam exatamente aquilo que fôra prometido por seu técnico: tinham um homem na sobra — Rojas —, uma linha de três ou quatro zagueiros e sempre dois ou três homens em seu meio-campo. Atacante mesmo, sempre na frente, só Ocampos.

Os brasileiros, sem pressa maior de chegar ao gol, cuidavam de se garantir na defesa — Gérson e Piazza só circunstancialmente chegavam à área paraguaia —, principalmente porque Djalma Dias às vêzes falhava. Com apenas quatro homens contra sete ou oito adversários, a seleção brasileira tentava o gol em jogadas individuais sempre dificultadas pela falta de espaço.

Se tudo era difícil dentro de campo, muita gente sofria fora dêle. Talvez já acostumada às goleadas, a torcida assistiu calada à luta da seleção. Apenas em duas ocasiões manifestou-se, com palmas e gritos de "Brasil".

Da luta insana do primeiro tempo restaram três lances de grande perigo: o primeiro, quando Pelé, de fora da área, chutou forte para defesa firme, mas muito difícil de Aguillera. O segundo, aos 25 minutos, quando Djalma Dias falhou ao tentar dominar a bola que sobrou para Gimenez, livre diante de Félix —, e o goleiro defendeu com os joelhos. Finalmente, quase Tostão marca um gol de letra, ao aproveitar um passe de Edu.

Aceitação passiva

Os dois times voltaram para o segundo tempo e o Paraguai, embora necessitasse da vitória, continuou plantado na defesa. Como o empate era um ótimo resultado para o Brasil, o panorama do jôgo não se modificou em têrmos técnicos, embora os brasileiros, incentivados por sua torcida, já procurassem o gol com maior ímpeto.

Logo nos primeiros minutos, Tostão fêz o estádio estremecer ao acertar as rêdes pelo lado de fora. Com 15 minutos de jôgo os paraguaios davam a nítida impressão de estarem satisfeitos com o empate. Então apenas Ferreira, Ocampos e Gimenez tentavam alguma coisa contra tôda a defensiva brasileira, em que Djalma Dias já jogava seu verdadeiro futebol.

A partir daí, o Brasil passou a dominar francamente o setor de meio-campo, embora encontrasse as mesmas dificuldades do primeiro tempo para descobrir espaços perto da área adversária. Aos 23 minutos, numa jogada de contra-ataque — a mais indicada para jogar contra sistemas como o que foi utilizado pelos paraguaios — o Brasil marcou o primeiro gol.

Depois, foi uma sucessão de defesas impressionantes de Aguillera, uma bola de Tostão bateu no travessão e um zagueiro salvou em cima da linha um chute de Pelé que já havia passado pelo goleiro. Os paraguaios ainda pretenderam equilibrar o jôgo quando, aos [illegible] minutos, Valdez entrou no lugar de Ibaldi. Mas já então os brasileiros eram senhores absolutos do campo.

O 1 a 0 explica-se fàcilmente pela retranca adotada pelos paraguaios, que [illegible] verdade procuraram a vitória muito menos do que a Colômbia e a Venezuela. Jamais jogaram para vencer, apenas para empatar ou perder de pouco — e só por isso não foram goleados. Sem contar a ajuda inestimável de Aguillera.

O GOL

Brasil 1 a 0 — Rildo dominou a bola em seu setor e a adiantou. O lateral Enciso ficou na dúvida entre disputá-la ou marcar Edu e acabou perdendo-se inteiramente na jogada. Rildo então passou em profundidade para Edu, que entrou pela lateral da área em alta velocidade e chutou rasteiro e forte. Aguillera só pôde apenas defender parcialmente. Tostão e Pelé entraram na jogada quase em cima da risca de gol e o Negão chutou violentamente para as rêdes. Aos 23 minutos do segundo tempo.

O jôgo dos cobras

TOSTÃO

A magia da arte

Ainda uma vez Tostão. Com um domínio de bola verdadeiramente mágico, em mais de uma ocasião êle encontrou — seria mais certo dizer: abriu — espaços entre tantos paraguaios para chegar ao gol de Aguillera com grande perigo. Chutou uma bola no travessão, outra na rêde rente à trave, jogou sempre um futebol de primeira água e, no gol, entrou junto com Pelé para conferir.

Félix — Na hora exata mostrou por que é o titular: Djalma Dias falhou e êle fêz uma defesa milagrosa. Não teve mais trabalho e, como sempre, saiu errado algumas vêzes.

Carlos Alberto — Começou com uma sucessão de passes errados. Depois firmou-se e foi à frente com grande autoridade.

Djalma Dias — Deu uma bola limpa para o adversário e se perturbou. Errou muitos passes no primeiro tempo. Depois do intervalo foi a firmeza de sempre.

Joel — Perfeito nas antecipações e saindo para jogar com ótimo senso de espaço e tempo.

Rildo — Parou tudo que tentou entrar pelo seu setor. A mesma pouca inspiração de sempre quando foi à frente. Mas de seus pés nasceu a jogada do gol.

Piazza — Perfeito no seu papel de infiltrador. Seu jôgo não aparece para a torcida, mas é fundamental para o time.

Gérson — Diante de um adversário que jogava plantado na defesa, só lhe é tranqüilo com certeza de domínio da jogada. Seu trabalho não teve o mesmo brilho teórico dos dois jogos anteriores, mas foi muito mais importante.

Jair — Travou um duro duelo com seu marcador. Ganhou e perdeu. Presença constante em todos os ataques dos brasileiros, fêz uma jogada sensacional e merecia ter marcado o gol.

Pelé — No mesmo nível de Tostão. É outro que inventa espaços para jogar. Procurou como nunca o jôgo, embora perseguido pelo juiz Ramon Barreto. No gol mostrou tôda a vibração de anos atrás. É o mesmo Pelé de tantas jornadas gloriosas.

Edu — É o abre-tudo do ataque brasileiro. Sua capacidade de ir à linha de fundo é fundamental para desarmar o esquema defensivo dos adversários. Teve 40 por cento no gol do Brasil.

AGUILLERA

Um homem quase santo

Se o jôgo tivesse terminado sem gols, era o caso de se dizer: milagre no Estádio. Mais que o sistema defensivo de seu time, Aguillera explica o 1 a 0 do Brasil. Defendeu bolas verdadeiramente impossíveis, de forma incrivelmente perfeita: sempre com segurança. Afinal, no chute de Edu, mostrou que não é santo. Um homem — um goleiro excepcional — poderia defender o chute do ponteiro. Mas não segurá-lo. Para Aguillera, tôdas as honras entre os paraguaios.

Enciso — Entrou em campo para não jogar e não deixar Edu jogar. Mas perdeu mais do que ganhou, principalmente porque contou com cobertura eficiente.

Rojas — Jogou na sobra e com sua tarefa facilitada pelo refôrço do bloco defensivo. Mostrou decisão no combate e bravura nas bolas divididas.

Bobadilla — Outro que jogou quase sempre na sobra pelo acúmulo de paraguaios à frente da área. Como Rojas, muito ímpeto e decisão.

Mendoza — Travou um duro e muitas vêzes ríspido duelo com Jair. Perdeu mais do que ganhou.

Pablo Rojas — Embora escalado como ponteiro, todo o tempo jogou no meio-campo. Funcionou mais como destruidor. No trabalho de apoio, faltou-lhe um mínimo de iniciativa.

Sosa — Apontado pelos paraguaios como o melhor do time, Sosa nada mostrou que justificasse a afirmativa.

Ibaldi — Dos homens de meio-campo foi aquêle que mais tentou auxiliar no apoio, embora cometesse um êrro palmar: conduzia a bola em passadas e assim dava tempo a que a defesa do Brasil fechasse os espaços.

Ferreira — Jogou pela direita, ora na ponta, ora na meia. Mas nada conseguiu de positivo. Perdeu um gol feito.

Ocampos — Presumivelmente um homem de choque, jamais conseguiu ganhar uma bola dividida.

Gimenez — Completamente anulado por Carlos Alberto.

Valdez — Quando entrou o Brasil já havia liquidado a fatura.

Brasil 1

Félix (1)

Carlos Alberto (4) Djalma (2) Joel (3) Rildo (6)

Piazza (5) Gérson (8)

Jair (7) Pelé (10) Tostão (9) Edu (11)

Local: Estádio Mário Filho. Renda: NCr$ 1.087.557,00, com 183.341 pagantes. Primeiro tempo: 0 a 0. Final: Brasil 1 a 0 (Pelé, aos 23 minutos). Substituições: No Paraguai: Valdez no lugar de Ibaldi.

Giménez (11) Ocampos (9) Ferreira (22)

Ibaldi (8) Sosa (6) P. Rojas (7)

Mendoza (4) Bobadilla (5) Rojas (3) Enciso (16)

Aguillera (1)

Paraguai 0

Juiz: Ramon Barreto, com atuação apenas regular. Gesticulou em demasia e, no 1.º tempo, perseguiu Pelé com advertências até mesmo quando êle recebia a falta. Seus auxiliares, Armando Piña Rocha e Alejandro Otero, apresentaram bom trabalho.

Pelé: o construtor da vitória

Agências

UPI e FP

Equipe JS

João não teve mêdo no jôgo

— Ganhamos sem arriscar em momento algum a nossa classificação para o México. Se o Félix estivesse de roupa branca poderia repetir sua primeira comunhão depois do jôgo, pois não teve trabalho algum.

Tranqüilo, sorridente, Saldanha explicava que os paraguaios jogaram tão recuados e sem nenhum sentido de ataque, que nem êle nem os jogadores ficaram assustados com a possibilidade de um resultado adverso:

— No intervalo, quando conversei com a rapaziada, a tranqüilidade era geral. E não era para menos. O gol aconteceria. Era só uma questão de paciência. E se não saísse não teria a mínima importância. A nossa classificação estava assegurada.

Assunção foi mais duro

Para o técnico da seleção brasileira, a partida de Assunção foi mais difícil.

— Embora tivéssemos ganho por 3 a 0, a realidade é que lá foi mais duro do que aqui. Os gols pouco importam, e hoje, nós poderíamos ter feito mais uns dois ou três. O time jogou muito bem e eu estou satisfeito.

— Vai manter o time no Mineirão ou dará oportunidade a outros?

— Ainda não decidi sôbre êsse assunto. Verei isso quando chegarmos em Belo Horizonte.

Russo elogia ataque

O supervisor Adolfo Milman lembrava que já previra o congestionamento que os paraguaios fariam no seu campo:

— Êles não tinham mesmo outro recurso. Trancaram-se no máximo e, se tentassem ir à frente, levariam de muito mais. Aliás, mesmo com tôda retranca, tiveram muita sorte em não sofrer mais gols. A bola do Tostão na trave, a do Jairzinho que o beque tirou de canela, e ainda a do Pelé, poderiam ter entrado, sem contar outras oportunidades.

Russo acha que "o ataque está de parabéns mais uma vez". O fato de só ter feito um gol, "não ofusca o seu brilho de forma alguma".

Rildo vê sorte paraguaia

— Êsses paraguaios deram muita sorte. O resultado dêsse jôgo tinha que ser pelo menos 3 a 0. Nós lá atrás quase não tivemos trabalho. O negócio dêles era só defesa. Agora vamos pensar no México.

A euforia de Rildo era a mesma de Tostão, que não se cansava de exaltar o espírito da seleção:

— A união que existe entre todos os membros dessa seleção é ideal. Podem estar certos que isso tem ajudado demais os jogadores. Estamos trabalhando com uma tranqüilidade que, creio, nunca existiu em outra seleção.

Gérson ganha beijo

Gérson, quando saiu do chuveiro, cruzou com o Presidente João Havelange, que fazia questão de abraçar todos os jogadores. Havelange dirigiu-se para o Canhotinha e, além do abraço, lhe deu um beijo.

— Parabéns Gérson. Você e todos foram perfeitos.

— Obrigado, Presidente. Agora vamos dar tudo para a reconquista da Copa — respondeu Gérson, que achou a partida tranqüila para a seleção brasileira:

— Nosso gol custou a sair, mas o dêles, da forma como jogaram, só poderia sair por acaso. E com o empate nós já estávamos classificados.

Pelé e o gol

Modesto como sempre, Pelé disse que o seu gol foi uma casualidade:

— Como eu fiz, poderia ter feito o Tostão, que estava ao meu lado. O importante foi a *pedrada* do Edu, que o goleiro não conseguiu segurar.

— Mas do que eu gostei — ressaltou Pelé — foi o comportamento impecável de nossa torcida, que só gritava. Lá em Assunção as laranjas e outros objetos eram jogados no campo. Essa foi sem dúvida uma boa lição para êles, que aqui foram recebidos com flores.

O Dr. Lídio Toledo era um médico sem trabalho e comentava o fato com o preparador físico Admildo Chirol.

— E Chirol, você está de parabéns. Essa turma está correndo tanto que se livra até das pancadas. Ninguém me procurou e todos poderão jogar contra o Atlético.

Tostão: jôgo fácil

Feras saem do campo numa pequena folga

Os jogadores brasileiros foram liberados no vestiário e o embarque para Belo Horizonte será na tarde de amanhã, em duas turmas. Os cariocas sairão do aeroporto Santos Dumont, às 14h30m, enquanto os paulistas seguirão do aeroporto de Congonhas, às 18h30m. Everaldo e Scala irão com os cariocas, pois não vão a Pôrto Alegre.

Os mineiros, que viajarão esta manhã — seis horas — para Minas, se apresentarão às 17 horas no Hotel Excelsior, onde a seleção ficará hospedada em Belo Horizonte, aguardando o jôgo da noite de quarta-feira contra o Atlético.

O Sr. Antônio do Passo, Diretor de Futebol da CBD, confirmou que em Minas os jogadores receberão a gratificação pela classificação para a Copa do Mundo, já estipulada oficialmente desde a semana retrasada em NCr$ 15 mil, para cada um.

Após o jôgo com o Atlético a seleção será dissolvida e a nova convocação será na primeira quinzena de dezembro, para os jogos da Copa Roca, em Buenos Aires.

Agências

UPI e FP

Equipe JS

Grito do capitão acabou com a valentia

Saldanha grita muito sem vibrar com o gol

João Saldanha não fêz um grito quando Pelé marcou o gol da vitória, mas em todo o jôgo gritou muito e soltou palavrões, quase todos dirigidos a Rildo, pelos seus centros em chuveiro. João, antes mesmo que o jôgo começasse, já havia fumado três cigarros. Durante a partida esvaziou mais de dois maços.

No gol do Brasil apenas o administrador Tarso Herédia vibrou de braços abertos e voltado para a torcida. Russo ficou agitado e os reservas todos se abraçaram e pularam do banco da cimento. No fôsso, atrás de Saldanha, estavam o supervisor Russo, bem perto do técnico e um pouco mais afastado Antônio do Passo. No banco de cimento, Chirol, Capitão Bonetti, Rivelino, Everaldo, Claudio (sem uniforme) Brito, Lula, Paulo César e Clodoaldo.

Até os 11m Saldanha não havia gritado instruções para nenhum jogador e só falou quando Mário Américo se preparou para atender Félix, que havia caído na área.

— Não vai não, que não é nada.

Aos 11m Rildo gritou para Saldanha que não entendia nada.

— A bola está seca [illegible] gritava Rildo. Só na quarta tentativa o técnico [illegible] e Mário Américo levou a bola [illegible] ao [illegible] central [illegible]. O [illegible] ficou com a bola e logo que [illegible] a trocou, sem que o juiz percebesse.

Edu ficou cercado na ponta esquerda e Rildo não se aproximava. Saldanha gritou, "encosta Rildo", e jogou longe o cigarro, com raiva. Acendeu outro, logo depois.

No segundo tempo, a geral começou a gritar por Rivelino. Saldanha nem olhava para os lados. Continuou tranqüilo até o final do jôgo, em pé, no mesmo lugar. Por duas vêzes usou Admildo Chirol para mandar recados. A primeira para Jairzinho trabalhar em funil e a segunda para Rildo não centrar e sim municiar Edu.

No lance da falha de Djalma Dias, quando Félix salvou com o pé, Saldanha apenas cochichou com Russo.

Carlos Alberto: bronca na hora certa

Brasil e Paraguai disputaram um jôgo bastante nervoso e de clima quente entre os 22 jogadores. A virilidade predominou por parte dos paraguaios, que por diversas vêzes calçaram Pelé e Tostão nas proximidades da área e ainda Edu e Jairzinho nas laterais. Pelé estêve envolvido num princípio de sururu, aos 27 minutos do segundo tempo, quando entrou entre dois paraguaios e acabou atingindo Enciso.

Se não fôsse a intervenção enérgica e rápida de Carlos Alberto, que partiu em defesa do Negão, êste se veria em desvantagem, pois estava cercado por vários adversários, bastante agressivos. Mas a intervenção do capitão do escrete brasileiro acabou com a valentia do inimigo:

— Você é valente, na sua casa, mas aqui o negócio é diferente. Se encostar no Pelé, as conseqüências serão drásticas para o seu lado. Vamos conversar como gente — advertiu Carlos Alberto ao paraguaio Sérgio Rojas, que queria explicações de Pelé sôbre o lance em que Aguilera fêz a defesa — acossado por Negão que depois do esbarrão no goleiro, caiu sôbre Enciso.

A ação imediata do juiz também serviu para serenar os ânimos dos paraguaios. Ramon Barreto dispensou o [illegible] um safanão em Sérgio Rojas e ainda ameaçando-o de expulsão, fato que conteve o ímpeto do zagueiro. Outro que queria briga era Ferreira que se encaminhou para Pelé, mas acabou sendo contido por Joel e Gérson.

A bolinação foi grande e até o massagista adversário queria botar banca de valente, quando socorria Enciso. O [illegible] se aborreceu porque Rildo explicava que o lance tinha sido casual.

— Vou pegá-lo, seu carrasco — respondeu o massagista, que acabou contido pelo goleiro Aguilera. Depois te [illegible] para o túnel, [illegible] ouvir poucas e boas dos brasileiros.

O nervosismo contribuiu para que os brasileiros cometessem alguns erros durante o jôgo. Os atacantes brasileiros foram sempre contidos com faltas técnicas pelos adversários e, numa delas, Tostão foi agarrado por Sérgio Rojas mesmo sem bola. Gérson ajeitou a bola e já ia chutar, quando Carlos Alberto indicou Edu como cobrador:

— Deixa comigo, Carlinhos — respondeu Gérson, que acabou cobrando a falta e pondo a bola longe do gol de Aguilera.

— Está vendo o que você fêz, Gérson? Tem que acatar as determinações dos mais vivos — foi a bronca do capitão.

A partida foi quente em vários lances e, num dêles, Pelé foi desarmado quando se preparava para chutar, com um paraguaio pondo a bola a córner. Os paraguaios correram para o bandeirinha afirmando que fôra bola prensada e que era da defesa e, ao receber resposta negativa, Mendoza quase agrediu o bandeirinha.

Sérgio Rojas foi o zagueiro que mais apelou, mas também levou seu troco, principalmente, no segundo tempo. Aguilera recomendava que Enciso ficasse de olho em Edu. Pelé, sempre que sofria falta, reclamava com o juiz, que o ameaçava de expulsão.

A partir dos 20 minutos, Aguilera começou a se mostrar intranqüilo, e, depois que Pelé marcou o único gol do jôgo, o goleiro foi o primeiro a cumprimentá-lo. Tostão chorava de alegria, enquanto Mário Américo, de passagem, perguntou a Edu se podia continuar até o fim:

— Está tudo OK — respondeu o ponteiro.

As discussões entre os brasileiros e os paraguaios sempre surgiram nos momentos das cobranças de faltas, porque o Sr. Ramon Barreto, em vez de contar 11 passos para a formação da barreira, se limitava a dar apenas sete, com o que não concordavam os batedores, principalmente Gérson e Pelé. Por mexerem na bola, os dois levaram broncas do árbitro.

Voce pode viver sem tecido Sanforizado.
Mas vai viver apertado.

Livre-se do aperto.
Use somente roupas com a etiqueta Sanforizado.

PELÉ E TOSTÃO SÃO EXPLOSÕES DO JÔGO

A seleção brasileira dominou durante os 90 minutos o jôgo de ontem, e, conseqüentemente, realizou jogadas sensacionais, a maioria delas com perigo de gol para o adversário. A seleção paraguaia, entretanto, mesmo fechada como jogou, teve duas oportunidades, porque os zagueiros brasileiros falharam.

Primeiro tempo

15m — Pelé recebe a bola na altura do meio de campo, avança, entrega a Jairzinho, que, de cabeça, lançou livre para Tostão, por cima dos zagueiros adversários. Tostão chutou com violência e o goleiro Aguilera rebateu a bola nos pés de Pelé, que chutou por cima.

19m — primeira defesa de Félix, sem perigo.

23m — córner cobrado por Edu na esquerda. A bola passou por todo mundo. Tostão, em frente ao gol, furou quando tentou o chute.

32m — contra-ataque da seleção paraguaia, a bola vai na direção de Djalma Dias. Êste fura e Ferreira, sozinho, chutou, mas Félix defendeu com os pés para a linha de fundo.

35m — Tostão fêz um lançamento para Gérson, que, entre a pequena e grande área, com tudo para marcar, desperdiçou a oportunidade.

39m — Pelé dá um pique de intermediária até bem perto do gol e chuta. Mas a bola passou por fora.

40m — tabela sensacional Pelé — Tostão. Pelé entregou de letra para Tostão. Êste disparou, mas a bola saiu desviada.

42m — Pelé fêz um lançamento para Jairzinho. O ponta correu e a bola ficou mais para Aguilera do que para êle. O goleiro paraguaio tocou a bola com a cabeça e depois aliviou com o pé.

44m — Edu passa por um adversário, vai até a linha de fundo e cruza. Tostão, entre vários adversários, tocou a bola de letra

Segundo tempo

3m — Gérson cruza e Edu se atrapalha e o goleiro defendeu com a bola dentro da pequena área.

5m — tabela Tostão-Edu e o jogador mineiro quase marca.

7m — Tostão fêz um festival na esquerda, indo até a linha de fundo. Entrega para Piazza e êste, ao invés de chutar, entrega a Edu, que perdeu para Enciso.

16m — Joel e Djalma Dias se atrapalham na grande área, porém, sem perigo.

19m — Pelé cobra uma falta bem colocada e o goleiro paraguaio defendeu sensacionalmente.

21m — Tostão fêz outro festival. Passou por três adversários e chutou, mas Aguilera defendeu.

24m — Gérson fêz um bom lançamento para Jairzinho em profundidade. Jairzinho entrou entre dois adversários e ficou [illegible].

25m — Tostão, depois de driblar vários adversários, entregou a Jairzinho dentro da área. Jairzinho enfeitou e foi desarmado.

28m — Edu dá um violento chute e Aguilera defende sensacionalmente.

30m — Félix defendeu a primeira bola no segundo tempo, numa falta sem perigo.

31m — Jairzinho penetrou na área entre vários adversários e a bola sobrou para Pelé. O Rei deu um drible de corpo no goleiro e chutou. Sérgio Rojas, entrando, defendeu embaixo do travessão.

34m — Tostão passa por dois e cruza para a área. Pelé quase marca.

37m — Gérson fêz um lançamento sensacional para Jairzinho, êste ganha a jogada e dá para Chegou à pequena área e chutou, mas o goleiro defendeu.

39m — Tostão recebe de Gérson e chuta na trave, da intermediária.

42m — Jiménez passa por Djalma Dias e cruza. Ferreira, que vinha na corrida, chutou por cima.

DUQUE VIU SISTEMA CONTRA A GOLEADA

O técnico Duque, do Bonsucesso, que tem acompanhado todos os passos do selecionado brasileiro, considerou a vitória de ontem altamente expressiva, pois além de carimbar definitivamente o passo do futebol brasileiro certo para o México, serviu também como um excelente teste, contra um time que jogou apenas preocupado em não perder de muito, dificultando que a seleção brasileira chegasse a uma vitória com um placar mais elevado.

— Para início de conversa a vitória foi justa. Todos já sabiam que a finalidade do Paraguai, como tem sido dos nossos adversários nessa fase eliminatória, era dificultar ao máximo que os nossos jogadores tivessem um mínimo de espaço para jogar, o que em parte conseguiram, com um esquema defensivo, inteiramente desinteressado do ataque. Apesar disso, tivemos várias oportunidades de gol, graças à habilidade de nossos jogadores, que a cada partida aumenta ainda mais.

Marcação serrada

Todos que ontem foram ao Estádio Mário Filho estavam bastante surpresos com o esquema altamente defensivo empregado pelo time paraguaio. O Sr. Djalma Nogueira, Diretor de Futebol do Botafogo, comentava:

— O Brasil apenas confirmou tudo aquilo que dêle se esperava. Desde os primeiros jogos, na casa dos adversários, tínhamos certeza de um sucesso. A vitória de ontem marca um nôvo passo, e a partir de hoje o negócio é nos prepararmos para a Copa.

— Os paraguaios jogaram da maneira esperada, já que mais do que ninguém êles conheciam o poderio, principalmente o ofensivo, do nosso time. Acontece, e é digno de registro, que êles conseguiram, bem ou mal, à base de uma defesa que sempre contou com a ajuda de vários jogadores de ataque, dificultar nossas ações.

Já o técnico Esquerdinha mostrava-se otimista em relação às possibilidades brasileiras no México, mas teve oportunidade de comentar a marcação cerrada com que os paraguaios procuraram manter o zero a zero.

— Apesar da muita dificuldade que tivemos para chegar à vitória, nosso time correspondeu francamente. Não há dúvida de que êste time, com um pouco mais de entrosamento, é forte candidato ao título de 1970. Os paraguaios fizeram o que foi possível. Seu bloco defensivo agüentou-se, mas afinal veio o gol.

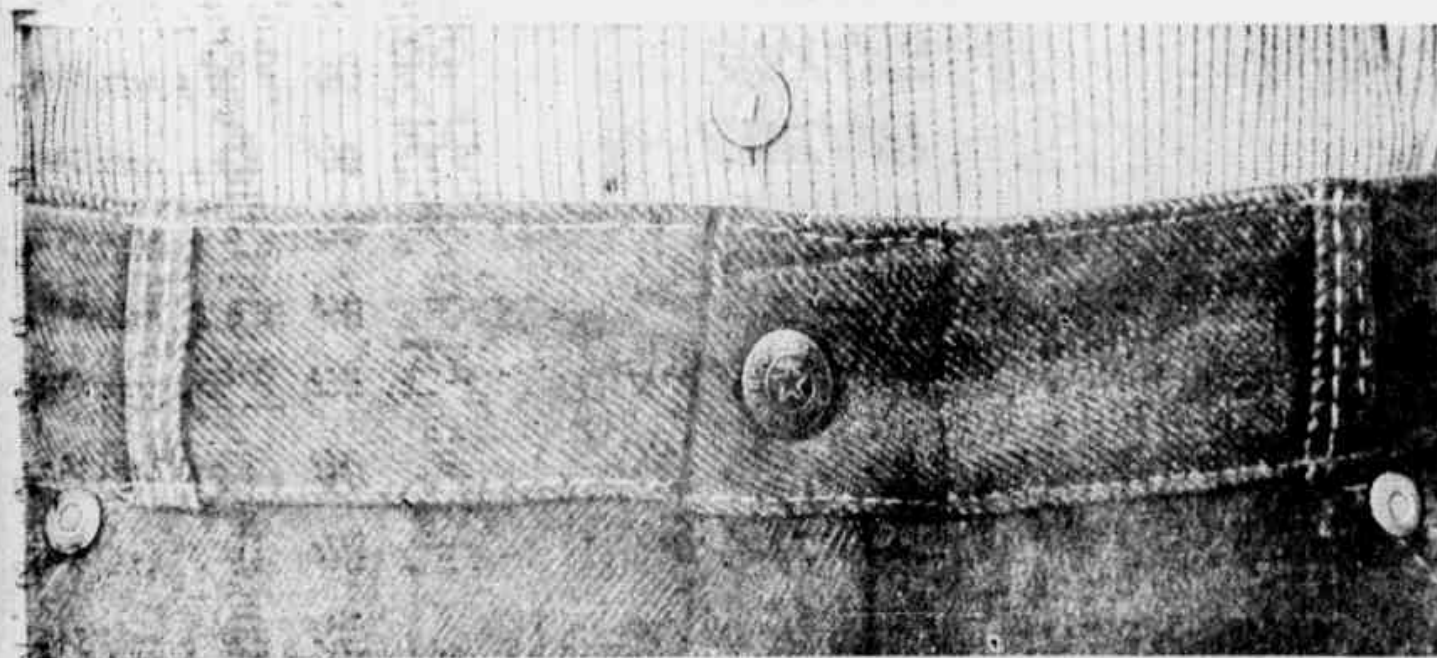
Sempre Tostão

O Sr. Altemar Dutra de Castilho também não escondia seu otimismo no escrete brasileiro, onde considera a participação de Tostão, como tem sido em todos os jogos, mais uma vez fundamental.

— Cada dia que passa mais me encanto quando vejo êsse nôvo craque. O toque que dá na bola é algo simplesmente sensacional.

— Quanto à partida, esta foi dificílima. A vitória veio provar mais uma vez que estamos no caminho certo para a reconquista do título, pois passamos por uma prova difícil e que nos serviu como excelente teste.

O Presidente da FCF, Sr. Otávio Pinto Guimarães, também mostrava seu sorriso e achava que a parte principal para a caminhada para o título fôra cumprida com total sucesso.

— Não cito nomes nessa vitória. Ela pertence a todos os jogadores, que mais uma vez mostraram total disposição em campo. A vitória veio apenas coroar um trabalho de tôda uma campanha que desde o seu início mostrou acêrto global — quer na escolha dos homens de direção, quer nos dirigidos.

Agências

JPI e FP

Equipe JS

Tostão: fôrça no México

El Chema já vê o favorito

— Esse time é um fenômeno — foi a conclusão do técnico José Maria Rodriguez El Chema, ao comentar a seleção brasileira no [illegible] vestiário dos paraguaios.

— O ataque — prosseguiu — é formado por jogadores fora do comum que fazem o que querem com a bola, e a defesa, embora inferior ao ataque, possui gente de categoria. Só posso dizer que a classificação do Brasil para a Copa do Mundo foi justa e que a América do Sul estará muito bem representada. Desde já aponto o Brasil como um dos prováveis vencedores do título.

Em paz

José Maria Rodriguez estava particularmente satisfeito com a atuação do time paraguaio, que rendeu mais do que êle esperava. Não fêz qualquer restrição ao resultado.

— Foi justo, como em Assunção. Acho que, no Rio, nós é que melhoramos, porque os brasileiros jogaram o mesmo que no Paraguai.

Negou o técnico que a torcida tenha influído nos nervos dos jogadores, que já estavam prevenidos para a gritaria das 200 mil pessoas que foram ao Estádio Mário Filho.

— Jogamos com tranqüilidade e marcamos muito de perto para não dar campo aos brasileiros. Só tínhamos uma chance: o contra-ataque, mas os brasileiros jogaram muito atentos.

Sôbre Pelé e Tostão, Rodriguez declarou que ambos confirmaram sua excelente forma atual. [illegible] o fôlego de Pelé.

— É realmente — [illegible] — que Pelé é o mais [illegible] do futebol mundial.

[illegible]

Sem bola

[illegible]

[illegible] foi recebido no vestiário paraguaio [illegible] dos jogadores e dos dirigentes. [illegible] completa e [illegible] ficou esquecido nos [illegible]

O dirigente [illegible] exaltou o [illegible] da torcida e disse que a sua delegação retornaria ao Paraguai com a [illegible] de haver estabelecido outro recorde de renda no Estádio Mário Filho.

[illegible] deu dia livre amanhã aos jogadores, [illegible] compras e passeios pela cidade. Todos deverão se apresentar no Hotel no máximo às 14 horas, pois, duas horas mais tarde, a delegação regressará ao Paraguai em vôo que sai do Galeão.

Agências

UPI • FP

Peru garante vez no México

Buenos Aires e Lima (AFP-JS) — Pela primeira vez na história do seu futebol o Peru conquistou ontem o direito de participar das finais da Copa do Mundo, disputando as eliminatórias, ao empatar com a Argentina por 2 a 2 no jôgo decisivo da classificação, disputado no Estádio do Boca Juniors.

A enorme alegria dos peruanos pelo resultado entra em conflito com a amarga decepção dos argentinos, que, no clímax de uma crise tática sem precedentes, vê-se, também pela primeira vez, desclassificada da Copa.

Sempre melhor

O Peru precisava do empate para obter a classificação, mas foi quem estêve mais perto da vitória. Depois de 0 a 0 no primeiro tempo, Ramírez marcou para os peruanos aos 18 minutos. A Argentina empatou aos 35 minutos, quando Albrecht converteu um pênalte que, segundo os peruanos, deveria ter sido repetido, pois Albrecht deu a paradinha ao estilo de Pelé antes do chute. Mas a seleção do Peru continuou mais agressiva e, quatro minutos mais tarde, outra vez Ramírez desempatou. O último gol surgiu no último minuto, feito por Rendo.

Até o fim da partida não houve mais oportunidade para que os argentinos tentassem a vitória.

Didi carregado

Ao terminar o jôgo, os peruanos foram saudados com prolongada ovação das 70 mil pessoas que lotavam o estádio. Houve um verdadeiro delírio entre os vencedores, que carregaram em triunfo o seu técnico, o brasileiro Didi, o homem que jamais cansou de repetir que o Peru seria classificado para a Copa do Mundo.

Em Lima, o público acompanhou o jôgo diretamente pela televisão e, ao seu término, foi para as ruas em verdadeiro carnaval, onde os carros soavam as suas buzinas e os torcedores cantavam a sensacional vitória. A delegação é esperada hoje em Lima e prevê-se uma das maiores festas já registradas na Capital peruana.

Equipe JS

200 MIL FESTEJAM O BRASIL NA COPA

Duzentas mil pessoas viram o jôgo Brasil x Paraguai e êsse número poderia ter sido ultrapassado, pois, das 35 mil gerais postas à venda ontem mesmo, sobraram quase oito mil.

Oficialmente, pagaram ingresso 183.341 pessoas. Mas, se levarmos em conta o número de convidados, a casa dos 200 mil foi pràticamente atingida. Jamais na história do futebol tanta gente pagou para ver uma partida.

Além da queda do recorde de público pagante, também se confirmou a nova marca de arrecadação, acima de um milhão de cruzeiros novos. A renda totalizou NCr$ 1.087.857,00. Essa arrecadação corresponde a cêrca de 250 mil dólares, importância de que não se tem notícia de registro em outro qualquer campo do mundo.

Tôdas as 120 mil arquibancadas foram vendidas. Nas ruas, horas antes do jôgo, cambistas pediam CR$ 25,00 por uma arquibancada. No Estádio Mário Filho milhares de pessoas, ao subirem até a última rampa de acesso às arquibancadas, eram obrigadas a descer em busca de outras portas de comunicação, tal o número de torcedores que se aglomeravam nas entradas.

Eis os ingressos vendidos: camarotes laterais, 86; camarotes de curva, 160; cadeiras especiais; 459; cadeiras numeradas, 10.452; cadeiras sem número, 13.816; arquibancadas, 130 mil; gerais 27.348; militares, 210; e concessionários, 810.

Leia diàriamente a Edição Urgente do JS

XXI JOGOS DA PRIMAVERA

Placar das Inscrições

Colégios

Colégio Alfredo Filgueiras
Colégio Santa Úrsula
Colégio Estadual Irã
Colégio Bennett
Colégio José Bonifácio
Colégio Orlando Rôças
Colégio Estadual Olavo Bilac
Colégio Lutécia
Colégio Atenas
Colégio Estadual Orsina da Fonseca
Colégio da Imaculada Conceição
Ginásio Dalila Gonçalves
Escola Normal e Ginásio Nossa Senhora da Piedade
Fundação Estadual do Bem Estar do Menor
Instituto Peterser
Instituto Cileno
Ginásio Estadual Mário da Pena Rocha
Colégio Assunção
Colégio Estadual Gil Vicente
Colégio Alcântara

Especial de Clubes

Magnatas FS
Faculdade de Filosofia Santa Úrsula
Grêmio do Colégio Alfredo Filgueiras
Grêmio do Colégio Lutécia
Satélite Clube Banco do Brasil
Flack FS

Clubes

Flamengo
Tijuca TC
Centro Israelita Brasileiro
Ciclo Clube Monark Rio
Clube Municipal

Buquê

● O patrono do Olaria, Sr. Alvaro da Costa Melo, lamenta não estar presente ao desfile do dia 6 de setembro, no Vasco, porque viajará, depois de amanhã, para a Europa. Mas tranquilizou a todos, deixando claro que se empenhará, de uma maneira ou de outra, para uma bonita presença do Olaria, mesmo na sua ausência.

● O Presidente Norberto Alcântara entregou ao Vice-Presidente de Esportes Amadores do Olaria, Sr. Edmundo Santos, a incumbência de conduzir o clube nos XXI Jogos da Primavera. O Professor Alcântara é admirador profundo das criações do saudoso jornalista Mário Filho. Além de seu total apoio ao Olaria, nos Jogos, também inscreveu o seu modelar estabelecimento de ensino, na olimpíada feminina.

● O Colégio Batista tem encontro marcado para o seu ingresso nos Jogos. A inscrição será feita hoje, pela manhã, pelo Professor Moisés Silveira. A Professôra Maria Lúcia Tilio S. Gomes caberá conduzir o Batista nas competições, como aconteceu em 1968.

● Também hoje, pela manhã, a Escola Americana, sob o comando do Professor Bob, assinará o pedido de inscrição. Aliás, a inscrição do modelar estabelecimento de ensino da Zona Sul, vem sendo esperada com enorme expectativa.

● Mais uma inscrição colegial: Colégio Acadêmico, também da Zona Sul. Um nome da educação física comandará o Acadêmico, Professôra Maria Thiré.

Presidente Mendes cumpre tradição

Alcântara volta para ganhar no basquete

— Não levo nenhuma pretensão quanto à conquista de títulos, pois o nosso objetivo é competir e prestigiar os Jogos da Primavera, incluído êste ano nas comemorações da Semana da Pátria — afirmou ao JORNAL DOS SPORTS o Professor Norberto de Alcântara ao assinar o pedido de inscrição do seu educandário.

O Colégio Alcântara está sediado na Rua Bulhões Marcial, 149, em Cordovil, e estará presente nas modalidades de Basquete (principiantes e qualquer classe) e escolha da rainha, podendo a qualquer momento aumentar sua presença, de acôrdo com o regulamento.

Título

O Colégio Alcântara é assíduo participante dos Jogos da Primavera e tem conquistado títulos, notadamente na modalidade de basquetebol, sua fôrça na olimpíada feminina. O Professor Norberto de Alcântara, como excelente educador e também conhecido esportista, pois é o atual Presidente do Olaria, afirmou ao JORNAL DOS SPORTS:

— Não vamos vencer os Jogos porque nossa presença é muito diminuta. Mas levo muita fé no basquetebol, não só porque temos bom material humano, mas sobretudo porque contamos com o técnico Edmundo Santos, que é o Vice de Esportes Amadores do Olaria. Para rainha, procuraremos colocar uma candidata à altura, como o fizemos em outras temporadas — concluiu.

Guanabara vem firme na natação

— Eu não poderia deixar de inscrever nos Jogos da Primavera o Guanabara, pois já é uma tradição de vinte anos — disse o Presidente José Ferreira Mendes ao JORNAL DOS SPORTS, ao inscrever na olimpíada feminina o clube azul turquesa.

— A nossa participação não será grande, pois apenas compareceremos nas modalidades de natação e escolha da rainha. Mas o Guanabara, colaborando nos festejos da Semana da Pátria, através da Primavera, espera fazer o máximo.

Fôrça

O Guanabara estará presente na modalidade de natação e para chegar bem na modalidade conta com um punhado de excelentes nadadoras, o que deixa o Presidente José Ferreira Mendes muito animado. O dirigente, a propósito, esclareceu:

— Entreguei tudo ao Canetti. A Primavera será com êle. Não poderia estar em melhores mãos. Tudo que êle fará, sei que será para o bem do Guanabara. Também a escolha da nossa candidata para o pleito da rainha será feita através do Canetti.

Piscina

O Presidente José Ferreira Mendes, antes de deixar a reportagem, ofereceu a sua piscina olímpica para as competições de natação dos Jogos, ratificando a cordial tradição do clube mantida através de vinte anos.

Gil Vicente diz que está forte

— O Colégio Estadual Gil Vicente não poderia ficar fora da olimpíada feminina êste ano, quando ela é parte importante dos festejos da Semana da Pátria, o que representa tudo para nós educadores — disse o Professor Ivã Rosco Constante Marchi ao assinar o pedido de inscrição do educandário sediado na Rua Bernardo Vasconcelos, no Realengo.

— Estamos inscritos em nada menos de dez modalidades, o que diz bem dos nossos propósitos de chegar ao fim da jornada entre os primeiros da Série Colegial. E um colégio que conta com o Centro Cívico Mário Filho, não poderia pensar de outra forma — aduziu o educador.

Título à vista

O Diretor do Gil Vicente recordou inicialmente a campanha do seu educandário na temporada de 1968 — lembrando o 5.º lugar no desfile e as cinco medalhas ganhas pelas atletas Shirley, Ávila, Nadia, Naira, Jurema, Rita e Selma para falar:

— Não tenho a menor dúvida de que o Gil Vicente pode e tem condição de chegar em situação privilegiada ao final dos Jogos. Estamos inscritos em dez modalidades. Tomem nota: atletismo, basquetinho, tênis de mesa (principiantes e qualquer classe), voltei (principiantes e qualquer classe), ciclismo, arco e flecha, tiro ao alvo, xadrez e escolha da rainha.

Uma pausa, uma consulta à Professôra Analize Marques Meireles e voltou a falar:

— No atletismo estamos em situação excelente. Conto com duas autênticas campeãs — Jurema Henrique da Silva (recordista carioca e brasileira) com 1m 46cms, e Nadia Naira Ferreira Corrêa, 1m 46cms, — no salto em altura. Nas demais modalidades, o material humano e de primeira. Temos Naira, Nadia, Ávila, Shirley, Jurema, Rita e Selma, entre outras. Chega?

Muito confiante e sobretudo dono de contagiante otimismo, retomou a palavra:

— Quero também apontar para o JORNAL DOS SPORTS a nova candidata a rainha, Solange Quintana, escolhida por unanimidade pelas colegas. Trata-se de uma excelente aluna e atleta que, tenho a certeza, vai nos dar muita alegria. Tem tudo para vencer.

Comando

E foi ainda o Professor Ivã [illegible] tou nomes para representar o Gil Vicente junto à Direção Geral do JORNAL DOS SPORTS: Professôras Analize Marques Meireles, Maria Margarida da Silva Meirinho e José Boaventura [illegible], todos os melhores adjetivos.

— Confio muito em [illegible] fundadores e competentes [illegible] para uma olimpíada [illegible].

Um pouco do GV

O Colégio Gil Vicente [illegible] lado em Realengo, na Rua Bernardo de Vasconcelos 120. [illegible] ção funcionou [illegible] Colégio Estadual Professor [illegible]. Em 1965 foi [illegible] Governador Carlos Lacerda. [illegible] o colégio é dirigido pelo Professor Ivã Rosco Constante Marchi — um [illegible] evoluído e de um dinamismo extraordinário. O Professor Ivã foi excelente jogador do Fluminense e melhor do que ele ninguém para falar de esporte. [illegible] amante do esporte e também como educador. Para ele, esporte e estudo se coordenam sem prejuízo de qualquer um.

Em abril de 1968 foi criado o Centro Cívico Mário Filho, nome escolhido pelos alunos como homenagem à memória daquele que se dedicou [illegible] ao engrandecimento do esporte nacional. E presidido pela aluna Célia da Silva Pereira, do 1.º ano científico.

Conta ainda com o Grêmio Estudantil Assis Chateaubriand, Biblioteca Professor Luís Gonzaga da Gama Filho, atividades culturais, atividades esportivas, [illegible] lar, [illegible] atividades artísticas e atividades musicais.

Atende 1.000 jovens, [illegible] número bastante elevado de filhos de militares, pois o colégio se acha situado em área militar. No momento, conta com 38 professôres e 24 funcionários. Funciona em três turnos: manhã e tarde (de segunda a sábado) e noturno (de segunda a sexta-feira).

Garotada competiu com entusiasmo

I Prova Ciclística Duque de Caxias

Cobrinhas do pedal dão show em São Cristóvão

Os campeões da I Prova Ciclística Duque de Caxias — promoção do JORNAL DOS SPORTS — receberam ontem seus prêmios, após o sensacional pega, pela fase final da competição. A prova, disputada nas pistas internas do Campo de São Cristóvão, levou grande público àquele local e o que não faltou foi incentivo aos disputantes.

Estiveram presentes à etapa de ontem os Srs. Raul Malheiros, Avelino Pinho, Luís de Carvalho, José Azevedo Lomba e Ari Dias, representando a Sears; José Benazzi, representante da Caloi na Guanabara; Major Sérgio Barcelos, representante da CDE, e outras autoridades.

Os prêmios distribuídos foram: primeira colocação — uma berlineta Caloi e uma medalha de ouro; segundo — um talão de mercadorias da Sears no valor de NCr$ 100,00 e uma medalha de vermeil; terceiro — uma medalha de prata; quarto — uma medalha de bronze; quinto — uma medalha de bronze.

Classificação

Participaram da etapa de ontem os 20 ciclistas classificados em cada série na eliminatória de sábado. E a classificação de ontem foi:

Meninas de 8 a 10 anos 750 metros — 1.º) Luísa Beatriz B. Provenzano, com o tempo de 1m37s; 2.º) Dione de Araújo Menezes; 3.º) Alice de Souza Freitas; 4.º) Dolores Romana Silva Cerqueira; 5.º) Daise da Silva Pimentel; 6.º) Ana Maria Leal Corrêa.

Meninos de 8 a 10 anos (1.500 metros) — 1.º) Alex de Lucas, com 3 minutos; 2.º) Mauro Chagas Boneti; 3.º) José Inácio Gonçalez de Oliveira; 4.º) Joaquim Martins Neto; 5.º) Roberto Lima Pelágio; 6.º) Luís Carlos Silva Cerqueira; 7.º) Nivaldo de Souza Freitas; 8.º) Marcelo de Azevedo Nascimento; 9.º) Hélio Miguel de Couto Gonçalves; 10.º) José Antônio Leal Corrêa; 11.º) José Ribamar Silva Cerqueira.

Meninas de 1 0a 12 anos (1500 metros) — 1.º) Lúcia Maria de Sousa Terra; 2.º) Lília Martins de Almeida; 3.º) Sônia Filgueiras; 4.º) Inês Barbosa do Nascimento; 5.º) Teresa Cristina de Azevedo Melo; 6.º) Maria Lúcia de Jesus Martinho; 7.º) Rosângela Piliere.

Meninos de 10 a 12 anos (2250 metros) — 1.º) Maurício Abbati; 2.º) Luís Antônio B. Provenzano; 3.º) Sérgio Chagas Bonetti; 4.º) Paulo Gonçalves Filgueiras Jr.; 5.º) Carlos Alberto de Sousa Freitas; 6.º) Ricardo Donato V. Nardiello; 7.º) Djalma da Silva Ramalho; 8.º) Carlos Eduardo Schroeter; 9.º) Carlos Augusto de Oliveira; 10.º) Francisco Carlos de Azevedo Machado; 11.º) José Tadeu Pereira; 12.º) Luís Carlos Dias; 13.º) Geraldo Barros Corrêa; 14.º) Renato Maria Serrat; 15.º) Ricardo José Thuller de Carvalho; 16.º) Velmer da Silva Costa; 17.º) Paulo Sérgio S. de Lima Batista; 18.º) Alvaro Jorge Madeira Borges de Almeida.

Meninas de 12 a 14 anos (2250 metros) — 1.º) Rosângela Maria de Araújo Sousa; 2.º) Sônia Achkinasi; 3.º) Nazaré Olegário Cruz dos Santos; 4.º) Maria Emília Pereira; 5.º) Vilma Bittencourt; 6.º) Maria Cristina Ferreira Sato; 7.º) Maria Teresa de Almeida Padilha; 8.º) Vilma Martins Moreira; 9.º) Mara Angela Farelan; 10.º) Marlene M. Fatima Wite; 11.º) Beatriz Nunes de Melo; 12.º) Rosa Helena dos Santos.

Meninos de 12 a 14 anos (3000 metros) — 1.º) Mário Sérgio Mendes Pereira; 2.º) Carlos Alberto Scherer Navarro; 3.º) Nilson Gonçalves de Oliveira; 4.º) Luís Henrique Pinto de Souza; 5.º) Carlos Alberto Colonnese; 6.º) Alberto José Madeira Borges de Almeida; 7.º) Carlos Alberto Pires de Almeida; 8.º) Jorge Luís dos Santos Silva; 9.º) Artur Alves Abreu; 10.º) Gilson Antônio de Azevedo Melo; 11.º) José Batista do Amaral Neto; 12.º) Luís Antônio Pereira Vieira; 13.º) Marco Aurélio da Silva Fonseca; 14.º) Ivã Bulhão de Oliveira; 15.º) Ofir Santos Filho; 16.º) José Henrique de Melo Miranda; 17.º) Ivã de Souza Pimentel Filho; 18.º) Luís Eduardo Maia; 19.º) Osvaldo Guilherme Schroeter.

Colaboração

A Administração Regional de São Cristóvão colaborou bastante para o êxito da prova, através do Sr. Mário Lopes Chaves. Ele e o Relações Públicas daquela RA, Sr. Valter Micelli, providenciaram a ambulância, limpeza das pistas etc. Também a Secretaria de Agricultura, através do Professor Maurício Nascimento, colaborou, transferindo o local da feira-livre que se realiza aos domingos naquele local.

A Secretaria de Segurança e o DETRAN enviaram policiamento e dois batedores para acompanhar os ciclistas. O Pavilhão cedeu luz para instalação do Serviço de Som. O Policiamento foi feito pelo 7.º Setor de Trânsito da Guarda-Civil, comandados pelos policiais Braga e Heringer. Funcionaram ainda os policiais Júlio, Audenário, Freitas, Carvalhais, Olímpio, Otilano e Magalhães. Os batedores do DETRAN foram Franco e Passos.

Juízes

Funcionaram como juízes os Srs. José Benazzi, da Caloi, Alvaro da Costa Ferreira, José Rodrigues, Ana Maria dos Santos Moreira, José Pereira de Souza e Ari Dias.

Mengo derrota o Vasco para sergipano ver

Aracaju (SP-JS) — O Flamengo soube dosar as energias e, depois de exibir um futebol bem esquematizado, derrotou o Vasco por 2 a 0, ontem à tarde, no Estádio Lourival Batista. O primeiro tempo terminou com a vantagem dos rubro-negros por 1 a 0, gol de Arilson. Dionísio completou o placar no segundo tempo com um gol de cabeça.

A vitória foi merecida porque o Flamengo tomou conta da partida após os 15 minutos iniciais, enquanto o Vasco se mostrava desentrosado e muito falho na defesa, onde Fio, Dionísio e Doval — no primeiro tempo — sempre levaram vantagem. Faltou meio de campo ao Vasco.

Fio dá o "show"

Mesmo sem marcar, o *Criolo Doido* foi a sensação do Estádio Batistão, com seus dribles desconcertantes e imprevisíveis, que deixaram Joel e Orlando completamente desnorteados, porque Alcir e Danilo jamais se entenderam no meio de campo, facilitando as manobras de Liminha e Rodrigues Neto, bem auxiliados por Arilson. Com isso, o ataque vascaíno ficou isolado, sem nada conseguir de positivo diante da sólida defesa rubro-negra.

O primeiro gol do Flamengo surgiu aos 35 minutos do primeiro tempo, quando Doval recebeu uma bola de Fio e, depois de passar por Eberval e Orlando, tocou rasteiro para área o ponteiro esquerdo não teve trabalho para vencer a Andrada. No segundo tempo o domínio técnico do Flamengo persistiu e só houve um gol, porque Andrada estava em grande dia. O segundo gol surgiu aos 33 minutos, Andrada defendeu parcialmente uma bola chutada por Arilson e Dionísio aproveitou para marcar em boa cabeçada.

O Flamengo jogou com Sidney; Murilo Manicera, Pedro (Guilherme) e Paulo Henrique (João Carlos); Liminha e Rodrigues Neto; Doval (Ademir), Fio, Dionísio e Arilson (Carlinhos). O Vasco formou com Andrada; Fidélis (Ferreira), Joel, Orlando e Eberval; Alcir e Danilo Menezes; Nei (Nado), Valfrido, Acelino, Adilson (Raimundinho) e Silvinho. A arbitragem coube a Murilo Duarte, da Federação Sergipana, e a renda não foi fornecida.

Flu ganha como quer: 2:0

Vitória (SP-JS) — O Fluminense só precisou jogar meio tempo para vencer o Desportiva Ferroviária, por 2 a 0, gols de Marco Antônio e Flávio, no Estádio Engenheiro Araripe. Os campeões da Guanabara deram um passeio, destacando-se a atuação de Cláudio e Cafuringa, enquanto estiveram em campo. Denilson foi uma autêntica barreira para os atacantes adversários, sôlto à frente da zaga.

Depois da vitória, os jogadores do Fluminense afirmaram que os adversários de ontem foram os mais fracos da atual excursão, salientando apenas o cavalheirismo com que se portaram os defensores da Desportiva Ferroviária. A delegação tricolor regressou após o jôgo à Guanabara. Telê marcou a apresentação para amanhã à tarde, com vistas à partida de domingo contra o Cruzeiro, pela Taça de Prata.

O Fluminense tomou conta do jôgo logo após o primeiro movimento da bola e, logo aos dois minutos, conseguiu seu primeiro gol, quando Marco Antônio penetrou pelo setor esquerdo, após tabelinha com Gílson Nunes, e chutou sem qualquer chance de defesa para o goleiro Azevedo. Flávio completou o placar, nos 31 minutos, ao aproveitar um centro da direita de Cafuringa.

A equipe carioca jogou com Vitório; Oliveira, Galhardo, Assis (Altair) e Marco Antônio; Denilson e Cláudio (Lulinha); Cafuringa, Flávio (Jair), Mickey e Gílson Nunes. A Desportiva Ferroviária formou com Azevedo; Simonassa, Alcione, Roberto (Brandão) e César; Pedro Paulo (Fausto) e Sérgio; Maurélio (Alfredo), Zinho, Betinho e Pancho.

A partida foi dirigida pelo árbitro Henrique Ribeiro e a renda somou NCr$ 16.182,00.

América dá de 2 em Itabuna

Salvador (SP-JS) — Os irmãos Edu e Antunes foram as atrações do América, que derrotou, em Itabuna, ontem à tarde, o clube que leva o nome da Cidade, por 2 a 1. O time carioca foi superior no jôgo a partir dos 15 minutos, quando a sua defesa se firmou e não permitiu que o adversário fôsse à frente, e, pelo contrário, se concentrasse em sua defesa. Edu e Antunes brilharam nas tabelinhas, que quase sempre provocaram a confusão na área adversária. O gol do Itabuna foi produto de uma falha da defesa carioca.

Santa Cruz comemora título após 10 anos

Recife (SP-JS) — Depois de esperar 10 anos, o Santa Cruz voltou a conquistar o título de campeão pernambucano, ao derrotar o Esporte Clube Recife por 2 a 1, no Estádio dos Aflitos. O primeiro tempo terminou com o empate em um gol. A alegria da maior torcida do Estado entrou pela madrugada. O técnico Gradim foi carregado em triunfo nas comemorações, realizadas nas chamadas Repúblicas Independentes do Arruda.

O primeiro gol da quarta e decisiva partida do campeonato pernambucano dêste ano foi assinalado pelo ponteiro Facó, aos 19 minutos do primeiro tempo. No mesmo período, o Recife conseguiu o empate por intermédio de Pirão, que se aproveitou de uma falha clamorosa de Pedrinho. O gol decisivo veio aos 22 minutos do segundo tempo, quando Luciano foi preciso na cobrança de uma falta fora da área.

O Santa Cruz foi campeão ao jogar com Pedrinho; Ari, Bironga, Zé Júlio e Norberto (Reginaldo); Zito e Luciano; Nivaldo, Fernando Santana, Mirobaldo e Facó. O Esporte Clube Recife perdeu com Miltão; Baiha (Aldeci), Pilão, Gilson e Altair; César e Soares; Demo (Tonel), Zezinho, Dedé e Fernando Lima. Armando Marques, com boa atuação, foi o árbitro. A renda somou NCr$ 61.764,00.

Palmeiras vence Real no Carranza por 2 x 0

Cadiz (AFP-JS) — Com um gol em cada tempo e uma exibição brilhante, o Palmeiras, de São Paulo, conquistou ontem à tarde o Troféu Carranza, vitória obtida sôbre o Real Madri, campeão espanhol, que não conseguiu nunca romper o sólido bloqueio defensivo do adversário.

Na disputa do terceiro lugar, o Estudiantes de La Plata derrotou o Atlético de Madri por 2 a 1, jôgo realizado como preliminar.

MOSCOU, (AFP-JS) — A Polônia produziu hoje uma das surprêsas da temporada de futebol dêste ano, ao empatar sem gols com a União Soviética, no Estádio Lenine, diante de 70 mil torcedores.

O jôgo fêz parte da fase de preparativos dos dois países para a Copa do Mundo de 70.

Estudantes fazem o festival de futebol

O Torneio Início do Campeonato Carioca de Futebol Universitário será disputado hoje, a partir das 9h, no Campo do Botafogo, com a disputa de onze jogos, e da Escola de Educação Física e Desportos, com mais dez partidas. O torneio fará parte dos festejos oficiais da Semana da Pátria, em disputa do Troféu Independência do Brasil.

A solenidade de abertura constará do desfile das 23 faculdades participantes, hasteamento das bandeiras Nacional, da Guanabara, da Federação de Esportes Universitários e do JORNAL DOS SPORTS, que promove o campeonato. Os vencedores das chaves A e B jogarão a final no campo de General Severiano.

Jôgo por jôgo

Com a presença de todos os reitores de faculdades inscritas, do Ministro João Lira Filho, Reitor da Universidade do Estado da Guanabara e outras autoridades civis e militares, será disputado hoje o Torneio Início do Futebol Universitário. Mais de trezentos acadêmicos estarão disputando e torcendo para levar o Troféu Independência do Brasil para a sua faculdade.

O sorteio da tabela realizada na reunião da Federação de Esportes Universitários apresentou os seguintes resultados:

Grupo A — Operacional x Escola Médica;
Matemática x Escola Brasileira de Administração Pública;
Direito da UEG x Medicina e Cirurgia;
Instituto de Física x Ciências Estatísticas;
Educação Física x Nacional de Economia;
Vencedor do 3.º jôgo x Ciências Médicas;
Vencedor do 4.º jôgo x vencedor do 5.º;
Vencedor do 7.º jôgo x vencedor do 6.º;
Vencedor do 9.º jôgo x Vencedor do 8.º;
Grupo B — Economia e Finanças RJ x Economia Cândido Mendes;
Odontologia UEG x Engenharia Nacional;
Santa Úrsula x Brasileira de Ciências Jurídicas;
Direito Cândido Mendes x Ciências Contábeis;
Odontologia UFRJ x Engenharia da PUC;
Nacional de Medicina x Sousa Marques;
Vencedor do 1.º jôgo x vencedor do 2.º;
Vencedor do 2.º jôgo x vencedor do 4.º;
Vencedor do 5.º jôgo x vencedor do 6.º;
Vencedor do 7.º jôgo x vencedor do 8.º;
Vencedor do 9.º jôgo x vencedor do 10.º.

Juízes do D.A.

Os juízes do Departamento Autônomo da Federação Carioca de Futebol que apitarão hoje são os seguintes:

Parte da manhã — Wilson da Costa, Noumo da Silveira, Humberto de Sousa, Válter Mendes e Iguassu Pequinho.

Parte da tarde — Orlando Carlos, Carci Paulo Gonçalves, Vanderlub Bicudo, Manuel Gomes e Antônio Pereira.

JS e Skol fizeram a festa do basquete no Biboca

Botafogo pode dar Torneio ao Tijuca

O título de campeão do torneio de water-polo da classe de estreantes poderá ser decidido hoje à noite para o Tijuca A, caso o Botafogo derrote o Guanabara na partida que será realizada na piscina do Botafogo. Contudo, se o vencedor fôr o Guanabara — que se apresenta como favorito —, o título de campeão será decidido em uma melhor de três entre Guanabara x Tijuca A.

A rodada da tarde de sábado — que terminou à noite — foi cheia de surprêsas, pois os favoritos foram derrotados, tendo o Botafogo vencido o Tijuca A e o Vasco derrotado o Guanabara, enquanto o Fluminense venceu o Tijuca B por apertada contagem.

Rodada de sábado

Na tarde fria e chuvosa de sábado, na piscina do Vasco, em São Januário, com regular público, a penúltima rodada da tabela do torneio de water-polo da classe estreantes, que tinha seu início programado para as 15h, somente começou cêrca das 16h, devido ao problema de trânsito, causado pelo desfile de viaturas da Secretaria de Segurança Pública.

Foi uma rodada com surprêsas, pois o Botafogo derrotou o favorito time do Tijuca A por 3 a 1. Por seu lado, o Vasco venceu, também, o favorito Guanabara por 5 a 4. O Fluminense derrotou o Tijuca B por 4 a 3, devendo-se destacar que os tricolores eram amplos favoritos, mas acabaram vencendo pela diferença mínima. Luís Fernando Arieiras Fernandes foi o juiz de Botafogo x Tijuca A, com boa atuação. César Filardi foi, também, o bom juiz de Vasco x Guanabara e Everardo Cruz foi o árbitro, com boa atuação, de Fluminense x Tijuca B.

Decisão

Guanabara e Tijuca A continuam, assim, líderes do Torneio agora, com 5 pontos perdidos. O Tijuca A já nenhum compromisso tem mais no torneio e vai torcer ardentemente pela vitória logo mais, do Botafogo sôbre o Guanabara, vitória que lhe dará o título de *campeão*.

Contudo, caso o vencedor desta noite seja o Guanabara estarão Guanabara e Tijuca A empatados no primeiro lugar, o que obrigarão uma decisão de melhor de três, em piscina neutra, para apontar o campeão do torneio de estreantes.

Rodada de hoje

É a seguinte a rodada de hoje à noite, na piscina do Botafogo, com dois jogos, com início às 20h30m, rodada esta que é a última da tabela: Às 20h30m — Fluminense x Vasco, juiz Jorge Herculano, secretário Ricardo Figueiredo, cronometrista Domingos José Milione. Às 21h30m — Botafogo x Guanabara, juiz César Filardi, secretário Domingos José Milione e cronometrista Ricardo Figueiredo. Delegado da Federação de Natação na rodada, Semir Martins.

Lola T-70: vitória tranqüila

De Paoli dispara e vence no autódromo

Com uma volta de diferença sôbre o segundo colocado, Marcelo De Paoli recebeu tranqüilo a bandeira de chegada da prova Duque de Caxias, realizada ontem pela manhã no Autódromo Internacional do Rio. Desde a largada De Paoli liderou a corrida e em nenhum momento, mesmo nas primeiras voltas, forçou a possante máquina de sua Lola T-70.

O segundo colocado foi Sidney Cardoso, com o Lorena-Porsche n.º 20 ficando em terceiro lugar José Moraes Neto, com seu "Pato Feio" do Grupo VII. A média horária da Lola T-70 foi de 123,820 quilômetros e sua melhor volta foi de 1'35"4, o que dá uma média de 126,83 quilômetros. O tempo total da prova foi de 48'48"9/10.

Estreantes

A primeira prova foi destinada a estreantes e novatos — Grupo II — e o vencedor foi Jorge Botelho, com o Volks n.º 66. O segundo lugar pertenceu a Ivan Tavares com DKW n.º 3 e o terceiro a Rolf Hatje, com Corcel n.º 6. O tempo total da prova, disputada em apenas 15 voltas, foi de 31'06"8/10, o que deu uma média horária de 99,500 quilômetros. A melhor volta ficou com os carros de Jorge Botelho e Ivan Tavares com o tempo de 2'00"4/10.

Em decorrência da chuva fina e da falta de habilidade dos concorrentes esta prova teve inúmeras entortadas no miolo. Felizmente não passaram de entortadas, não havendo acidentes.

Vitória apertada

A vitória de Jorge Botelho foi um pouco apertada e quem venceria bem a corrida, caso entendesse o sinal do seu boxe, seria o pilôto Renaldo Rossi, com o Volks n.º 1. Rossi liderava com firmeza a prova e na metade seus mecânicos começaram a fazer sinal para que domasse a velocidade porque a corrida estava "no papo". O jovem pilôto entretanto não entendeu o sinal.

— Pelo amor de Deus. Que é isso Rossi?

— Uê. A corrida não terminou?

— Claro que não. Você por acaso recebeu a bandeira de chegada? O sinal que nós estávamos fazendo era para que maneirasse.

Desesperado, Rossi ligou novamente o motor de seu carro e foi para a pista. Aí já era tarde, a corrida era curta demais e não deu para descontar a diferença, tendo que se contentar com o quarto lugar na classificação final.

Sem adversário

Conforme era esperado, o festival de marcas, programado para o intervalo entre a preliminar de estreantes e a prova principal, acabou não sendo realizado por falta de maiores inscrições. A prova principal foi então antecipada e não teve a menor graça para o regular público que compareceu ontem no autódromo. Além da vitória fácil da Lola T-70, não houve pegas pelas principais colocações e o segundo lugar de Sidnei Cardoso bem como o terceiro de José Moraes Neto foram obtidos com grandes diferenças.

O resultado completo da prova Duque de Caxias foi o seguinte: 1.º — Marcelo De Paoli, Lola T-70, 30 voltas, Grupo IV, 17; 2.º — Sidnei Cardoso — L/Porsche, 29 voltas, Prot. CBA, 20; 3.º — José Moraes Neto, Pato Feio, 28 voltas, G. VII, 10; 4.º — Carlos Reymã, Mark I, 28 voltas, G. VI, 55; 5.º — Maurício Chulan Neto, Volks/1600, 27 voltas, Prot. CBA, 111; 6.º — Bob Sharp, Prot. DKW, 27 voltas, Prot. CBA, 41; 7.º — Fernando Lima, Volks/1600, 27 voltas, Prot. CBA, 63; 8.º — Lair Carvalho, Alfa GTA, 27 voltas, TF/Livre, 49; 9.º — Petrônio Affonso, DKW, 26 voltas, TF/Livre, 3.

TROFÉU JS ABRE FESTAS DO BASQUETE

A entrega do Troféu JS ao Vasco da Gama, como campeão do Torneio Crônica Esportiva, [illegible] que o JORNAL DOS SPORTS [illegible] este ano no basquetebol. Durante o Campeonato Carioca de Basquete, a JS vai escolher o [illegible] da semana, o qual será homenageado com um almoço [illegible], em colaboração com a Cerveja Skol.

O Troféu JS foi entregue ao time campeão do Vasco na noite de sábado, após a vitória sôbre o Fluminense [illegible] do Clube Municipal, no restaurante Biboca, que recebeu, além dos campeões, dirigentes de clubes, da Federação Metropolitana de Basquete e familiares dos homenageados. O Troféu JS foi criado pela FMB em homenagem a êste jornal.

Festa do esporte

O jantar de sábado, no restaurante Biboca, foi uma festa vascaína, já que o ambiente era de maior [illegible] pela conquista do primeiro título do basquete do Vasco da Gama êste ano. Aurélio, capitão da equipe campeã do Torneio Crônica Esportiva — do qual participaram Fluminense, Flamengo e o Tênis Clube de Campinas — recebeu o Troféu JS do Capitão Januário Veiga, [illegible] da Federação Metropolitana de Basquete, entidade que ofereceu a taça em homenagem ao JORNAL DOS SPORTS. As medalhas ofertadas por êste jornal aos campeões do certame interestadual foram entregues pelas [illegible] e autoridades presentes, [illegible] a direção do [illegible] Hilton Faria, [illegible] de basquete do Vasco da Gama.

Na oportunidade, [illegible] o Sr. Hilton Faria [illegible] com o JORNAL DOS SPORTS e Skol [illegible] que passava a dar ao basquete, [illegible], a participação dos proprietários do [illegible] Biboca, Srs. Alberto e Osvaldo, para que a homenagem aos campeões do seu clube tivesse maior brilho. [illegible] também a participação do Tênis Clube de Campinas no torneio, lembrando que se achava presente ao jantar, como convidado especial, o Sr. Marco [illegible], assessor da Presidência daquele clube de São Paulo.

Prêmio para cobras

Por ocasião da entrega dos troféus aos campeões do Vasco da Gama, o Professor [illegible], Gerente de Relações Públicas do JS, fêz a revelação que foi recebida com a maior simpatia pelos homens ligados ao basquete:

— O JORNAL DOS SPORTS e Skol, de agora em diante, promoverão sempre festas de confraternização do basquete. Durante o Campeonato Carioca, escolheremos o craque da semana, que será homenageado com um almoço ou jantar. Para não prejudicar os técnicos, [illegible] de dar prêmios ao cestinha da rodada, [illegible] outro tentar encestar de qualquer distância. O técnico Zé Carlos — que também estêve presente — e seus colegas podem, portanto, ficar descansados.

Muito entusiasmo

No jantar, o treinador José Carlos Ferraz, que voltou a comandar a equipe principal de basquete do Vasco da Gama, não escondia o seu entusiasmo pela conquista do título do torneio interestadual e disse que vê com muito entusiasmo a participação do quinteto vascaíno nas próximas competições.

O técnico vascaíno anunciou que [illegible] em treinamento dos mais [illegible] ao Torneio Rio-São Paulo, do qual participarão Flamengo e Vasco, representando a Guanabara, e Sírio e Clube dos [illegible], como representantes do basquete paulista, e no Campeonato Carioca.

Quem foi

Estiveram presentes à festa de sábado, no restaurante Biboca, com exceção de Valdir e Zecão, que não puderam comparecer, todos os campeões do Vasco: [illegible] Aurélio, Barone, Gugá, Edinho, [illegible], Maurício, Felinto e Evaldo, alguns com suas noivas. Pela FMB compareceram o Capitão Januário Veiga, [illegible] Srs. César Augusto Azevedo e Wilson Duarte. [illegible], além do Sr. Hilton Farias, estiveram presentes o Sr. e Sra. Jorge Macedo, Vice-Presidente de Esportes do Quadra, os auxiliares Olímpio Leite, Francisco Modalena e o Sr. Jarbas Trilha e sua noiva.

VASCO VENCE GRAJAÚ FÁCIL

O Vasco da Gama, com a vitória sôbre o Grajaú Tênis Clube, por 5 a 2, manteve a liderança invicta e isolada do Campeonato Carioca de Futebol de Salão da categoria infanto-juvenil. América e Maria da Graça, com o empate de 1 a 1, continuaram na segunda colocação, agora *com dois pontos atrás do líder.*

No campeonato de infantis o líder continua sendo o Mackenzie que ontem venceu o Vila Isabel por 4 a 1. A partida foi disputada no ginásio da Avenida 28 de Setembro, válida pela terceira rodada do primeiro turno da fase final. Nessa categoria o América também empatou com o Maria da Graça e continua na segunda colocação, com o Vila.

Os jogos de ontem tiveram os seguintes resultados:

Vila Isabel x Jacarepaguá. Primeiro tempo — 0 a 0. Final — Vila 4 a 1 (gols de Montebelo, Fernando e dois de Marco Antônio. Alberto marcou para o perdedor). Vila Isabel — Mundolivre (Sílvio), Montebelo, Luís Fernando, Jorge (Marco Antônio) e Ernesto. Jacarepaguá — Tobias (Reginaldo), Léo, Zé Luís, Alberto e Severino. Juiz — Djalma Adelino de Paula. Na preliminar o Mackenzie venceu o Vila por 4 a 1.

Vasco da Gama x Grajaú Tênis. Primeiro tempo — Vasco 2 a 1 (gols de Cal e Cláudio. Nílton marcou para o Grajaú). Final — Vasco 5 a 2 (dois gols de Manuel e um de João completaram o marcador. Ivaldo marcou para o perdedor). Vasco da Gama — Eduardo (Cláudio), Euclides (João), Cal (Carlos), Manuel (Gilmar) e Luís (Carlos Alberto). Grajaú TC — Antônio César (Ari), Antônio José (Jorge), Nílton, Sílvio e Ivaldo (César). Juiz — Narciso de Almeida. Na preliminar Flamengo e Jacarepaguá empataram sem abertura de contagem.

Maria da Graça x América. Primeiro tempo — 0 a 0. Final — 1 a 1 (gol de Henrique para o Maria da Graça e Antônio Carlos para o América). Maria da Graça — Carlos Alberto, Jorge Luís, Luís Carlos, Laércio e Henrique. América — Fernando, Antônio Carlos, Carlos Alberto (Luís Carlos), Flávio e Marco Aurélio. Juiz — José Rodrigues Maia. Na preliminar as duas equipes empataram com o mesmo marcador.

Na *última partida* pelo campeonato da categoria infanto-juvenil o Fluminense perdeu para o Bonsucesso, terceiro colocado, com três pontos perdidos, por 3 a 2. Erickson Kummer foi o árbitro. Na preliminar da categoria infantil, o Fluminense empatou com o Maxwell de 1 a 1. Passaram ambos para a terceira colocação, agora com quatro pontos perdidos.

M. SINAI LUTA COM O VILA

O Vila Isabel, vice-líder do grupo I do Campeonato Carioca de Futebol de Salão, jogará hoje à noite, a partir das 20h45m, com o Monte Sinai, no ginásio de Campos Sales. Essa partida foi adiada da sexta rodada do turno da segunda fase de classificação. No jôgo de fundo o Vila enfrentará o América, na categoria principal.

Com a disputa dêsses jogos e do Piedade x Grêmio Recreativo de Ramos, pelo grupo II dos campeonatos principal e Juvenil, a Federação Carioca de Futebol de Salão marcou a data de 15 de setembro para a disputa da primeira rodada do returno. A Taça Mário Filho será decidida entre o Imperial e Piedade nos dias 9 e 12 próximos.

Autoridades

Para os jogos desta noite foram escaladas as seguintes autoridades:

América x Vila Isbel — Nivaldo dos Santos será o juiz, auxiliado por Geraldo dos Santos e Josias Videres. Alcindo da Silva fará as anotações. A preliminar, entre Monte Sinai e Vila, será dirigida por Válter Cardoso. Local: Campos Sales. Partidas adiadas da sexta rodada do turno de classificação.

Piedade x Grêmio Recreativo de Ramos — Francisco Rufino dirigirá a principal e Narciso de Almeida a preliminar de Juvenis. Américo Costa e Wilson Fontes serão os bandeirinhas. Local: Rua Tôrres de Oliveira, 27.

Colocações

O turno da fase de classificação terminou com as seguintes colocações:

Grupo I — Categoria principal — 1.º) Grajaú Tênis, 1 ponto perdido; 2.º) São Cristóvão, 2; 3.º) América, 4; 4.º) Vila Isabel e Vasco da Gama, 6; 6.º) Fluminense, 10; 7.º) Clube Municipal, 11; e em 8.º) Grajaú CC, com 14 pontos.

Remo tem comissão para o continental

A CBD já constituiu a sua Comissão Técnica com vista à participação no Campeonato Sul-Americano de Remo, a ser realizado em abril próximo, no Chile. A comissão é formada pelos conselheiros Armando Marcial, Wilson Rezberg e Edgar Krimirin e já entrou em atividade.

A Comissão Técnica vai se reunir na próxima semana com os técnicos Buck e Guido, o primeiro do Flamengo e o segundo do Vasco, a fim de traçar um esquema não só para o treinamento como também para a escolha dos remadores.

Idéia comum

É idéia comum, não só dos membros da Comissão Técnica, como dos próprios treinadores Buck e Guido, a escolha de guarnições e não apenas de remadores para a formação de conjuntos em cima da hora de embarque.

Treinamento

Como o Campeonato Carioca de Remo terminará no dia 30 de novembro, sabe-se que é pensamento o prosseguimento do treinamento de alguns conjuntos, que poderão ser reforçados com remadores de outras equipes, pois o treinamento terá um mínimo de 90 dias dentro do esquema que começará do zero e irá subindo, a fim de apresentar as guarnições no apice da forma técnica na semana da disputa do Campeonato Sul-Americano.

Providências

Providências serão tomadas, também, junto às federações gaúcha, catarinense e capixaba, com o mesmo objetivo, indo, inclusive, observadores da CBD para verem as condições dos conjuntos locais.

Sem improvisação

É ponto pacífico que não haverá improvisação, pois o trabalho será de profundidade e visando tirar dos argentinos a hegemonia que mantém há tantos anos na canoagem do continente.

Chile

Quando do Congresso Sul-Americano de Remo, em Lima, — o Chile propôs realizar o certame continental em Concepción, mas esta cidade não pôde arcar com as despesas, tendo sido transferido o campeonato para Valparaíso. Porém, ainda corre perigo da realização nessa cidade, podendo ser o torneio transferido, definitivamente para Viña del Mar. Mas é certa a realização no Chile.

ESCOLAR — JS

Professôres do 99 têm encontro

Com o objetivo de debaterem problemas relacionados com o Artigo 99, e encaminharem uma série de sugestões à Secretaria de Educação, os professôres ligados ao ensino do Madureza têm encontro marcado aqui no *Escolar-JS*, na próxima quinta-feira, às 16h. O prof. Sílvio Guadagni, coordenador geral do Madureza, deverá estar presente ao encontro, o que será confirmado hoje.

Enquanto isto, prosseguem as provas do Artigo 99, com os candidatos lançando um apêlo aos membros das bancas, para que "evitem a elaboração de provas-arrôcho", a exemplo do que aconteceu com Geografia do II Ciclo. Os alunos continuam se movimentando, para conseguir a anulação de várias questões daquela prova, as quais êles afirmam estar fora do programa.

Escolar-JS

LOCAIS DA PROVA DE HOJE

Os exames de Madureza da rede estadual prosseguem hoje com a prova de História. O *Escolar-JS* publica abaixo locais onde será realizada a prova:

João Alfredo

O Colégio Estadual João Alfredo alterou a distribuição de seus candidatos para as provas de História e de Português, que serão realizadas, respectivamente, nos dias 1 e 9 de setembro.

HISTÓRIA — Eis a distribuição dos candidatos para a prova de História:

a) de 1 a 1.033 — **Escola Argentina** — Avenida 28 de Setembro, 109;

b) de 1.034 a 1.451 — **Escola Equador** — Avenida 28 de Setembro, 351;

c) de 1.452 a 2.001 — **Escola Afonso Pena** — Rua Barão de Mesquita, 499;

d) de 2.002 a 2.374 — **Escola Epitácio Pessoa** — Rua Ernesto de Sousa, 153.

e) de 2.375 a 2.760 — **Escola Panamá** — Rua Duquesa de Bragança, 22 (Praça Verdun);

f) de 2.761 a 3.183 — **Escola Duque de Caxias** — Rua Marechal Joffre, 74 (Grajaú).

Daltro Santos

A Direção do Colégio Estadual Prof. Daltro Santos avisa aos candidatos que as provas restantes serão realizadas nos locais abaixo indicados:

HISTÓRIA — 1/9 — segunda-feira. No Daltro Santos — 1.º ciclo — de 1 a 948. No C. E. Henrique de Magalhães — 1.º ciclo — de 949 a 1.572. Na Escola Pracinha João da Silva — 2.º ciclo — todos os inscritos.

Infante Dom Henrique

HISTÓRIA — Os candidatos do 1.º ciclo de números 1 a 936: no Colégio Estadual André Maurois, Avenida Visconde de Albuquerque, 1.325 — Leblon (perto do Jockey Club) e os de números 937 a 1.435, no Colégio Estadual Gilberto Amado, Praça Nossa Senhora Auxiliadora s/n.º — Gávea. (Perto do Campo do CR Flamengo).

VETORINO

223

VÁ PENTEAR MACACOS!!

NADA COMO UMA DESINTOXICAÇÃO ZINHA PELA MANHÃ...

Confiança inspira o caminho do México

Tostão se mata pela vitória

A reconquista do prestígio e da confiança do público na seleção brasileira são os frutos principais da classificação, ontem confirmada, para a disputa da Copa do Mundo, no México, em 1970. Desde 1950 o Estádio Mário Filho não recebia um público tão grande e tão entusiasta como o de ontem. O milagre foi produzido pelas feras de João Saldanha, que passaram por todos os testes que provam uma grande equipe: primeiro a técnica, apresentada por grandes jogadores, que se firmaram como titulares desde a primeira convocação; depois a tática, pela orientação precisa de um técnico que entende do assunto e teve a qualidade de orientar a seleção no sentido de jogar um futebol moderno, sempre adaptado aos adversários que enfrentou; ainda a disciplina, demonstrada em todos os momentos em que a seleção se apresentou, dentro ou fora do campo; sem esquecer a coragem, posta à prova e devidamente comprovada em todos os momentos em que houve oportunidade. A passagem das feras de Saldanha pelas eliminatórias, marcando 23 gols e deixando passar apenas dois, demonstra também em números que as coisas foram bem. O prestígio e a confiança junto ao povo estão reconquistados. Agora resta esperar a Copa e acreditar no sucesso.

Aguillera se salva pela trave

Pelé se sacrifica pela Copa

Um dia de bola

Achilles Chiro

A melhor vitória

A grande virtude do jôgo de ontem foi deixar registrada para o futuro um excelente exemplo de futebol em nível de competição. Quando os brasileiros já podem respirar tranqüilos da sua viagem ao México, convenhamos que os paraguaios aqui vieram no momento oportuno para lembrar uma verdade momentâneamente esquecida na embriaguez das vitórias da seleção: as goleadas e as preciosas exibições de técnica passaram a ser — infelizmente para a tendência artística do brasileiro — um fato ocasional nos grandes torneios, não mais a obrigação do craque.

Dou, por isso, muito mais importância ao 1 a 0 de ontem do que aos 22 gols que o escrete marcou desde o começo das eliminatórias. Ontem sim, foi possível sentir um ambiente de Copa do Mundo. E nêle a equipe brasileira se portou como devia, séria na disputa, controlada nos nervos e traiçoeira nos golpes que realmente poderiam decidir o jôgo.

Os que esperavam o show e a goleada talvez se tenham decepcionado com a dificuldade encontrada pelo ataque brasileiro para furar a defesa paraguaia. Sòmente aos 38 minutos houve uma chance objetiva de gol, que nasceu de uma falha do zagueiro Enciso ao medir mal a distância entre Rildo e Edu.

Mas o futebol de hoje, na disputa de pontos, é assim mesmo. Nem os paraguaios são ingênuos como os venezuelanos e colombianos, nem é fácil romper qualquer defesa com noção de cobertura que se fecha a partir da linha média. Em Assunção, os paraguaios quase foram goleados porque saíram daquele esquema defensivo para um jôgo franco. Ontem, Jairzinho, Pelé, Tostão e Edu foram marcados rìgidamente. Para cada adversário batido havia um na espera. E os paraguaios, mesmo eliminados com êsse comportamento, preferiram perder de pouco a soltar o seu meio de campo.

Chance de gol os paraguaios não poderiam ter, exceto em algum êrro individual dos brasileiros, como aconteceu a Djalma Dias no primeiro tempo. Em compensação, não interessava aos brasileiros a tática da compressão, em que seria inevitável o avanço demasiado de Gérson e Piaza, além dos laterais Carlos Alberto e Rildo. Por que tentar vencer por quatro ou cinco gols, se o empate era bom resultado? O que a seleção brasileira fêz foi lutar pela oportunidade de um gol sem nenhum risco tôlo. A isto chamo futebol de competição, o futebol que domina a Copa do Mundo.

Não creio que os torcedores tenham sido frustrados na sua expectativa de ontem, muito menos que possam concluir terem ido ver o ataque brasileiro e serem surpreendidos pela defesa paraguaia. Prefiro sugerir que analisem o jôgo pelo seu melhor aspecto: o Brasil possui um time ainda a caminho do padrão ideal que, por enquanto, já conseguiu suficiente maturidade para disputar a vitória com plena consciência do valor de um ponto.

Há muito que fazer até que o lançamento de uma bola na defesa, sôbre Djalma Dias e Joel, não seja uma perspectiva assustadora, ou até que meio de campo e defesa se interliguem com o ataque na distribuição equilibrada das funções ofensivas e defensivas. No entanto, Copa do Mundo é isso, misto de competência e sofrimento, de paciência e vigor, de frieza e categoria. A seleção brasileira, no 1 a 0, reuniu um pouco de tôdas essas condições. Venceu pelo talento e pela inteligência.